

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

KAREN SUANE DE CASTRO SOLAR

ESTUDO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE O *BALLET* NO
PERÍODO DE 2014 A 2022: PERFIL DOS ARTIGOS
INDEXADOS NA BASE *SCOPUS*

MANAUS

2023

KAREN SUANE DE CASTRO SOLAR

ESTUDO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE *BALLET* NO
PERÍODO DE 2014 A 2022: PERFIL DOS ARTIGOS
INDEXADOS NA BASE *SCOPUS*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal
do Amazonas como requisito para a obtenção do
título de bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Profa. Dra. Tatiana Brandão Fernandes.

MANAUS

2023

Ficha catalográfica

Solar, Karen Suane de Castro
S684b Estudo da produção científica brasileira sobre ballet
no período de 2014 a 2022: perfil dos artigos
indexados na base scopus/Karen Suane de Solar.
2023
66 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: Tatiana Brandão Fernandes
TCC de Graduação (Biblioteconomia) - Universidade
Federal do Amazonas.

1. ballet. 2. estudos cientométricos . 3. base de dados
Scopus. 4. Brasil. I. Fernandes, Tatiana Brandão. II.
Universidade Federal do Amazonas III. Título

KAREN SUANE DE CASTRO SOLAR

ESTUDO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE *BALLET* NO
PERÍODO DE 2014 A 2022: PERFIL DOS ARTIGOS
INDEXADOS NA BASE *SCOPUS*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal
do Amazonas como requisito para a obtenção do
título de bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em: 13/07/2023

Profa. Dra. Tatiana Brandão Fernandes

Universidade Federal do Amazonas
(Presidente da Banca)

Profa. Dra. Danielly Oliveira Inomata

Universidade Federal do Amazonas
(Membro da Banca)

Prof. Me. Felipe Vlaxio Lopes

Universidade Federal do Amazonas
(Membro da Banca)

*Louvai-O com tamborins e danças,
louvai-O com instrumentos de cordas e harpa.*

Salmos 149:3

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, ao meu amigo de todas as horas, Jesus Cristo, por estar sempre ao meu lado nos momentos mais difíceis e mais felizes. E também por ter me dado forças e saúde mental para suportar todas as pressões e cobranças durante esses cinco anos de graduação. A Você meu amor e devoção.

À minha mãe, Arlene Solar, e ao meu pai, Otávio Solar, pelo apoio e compreensão. Em especial à minha mãe que com o seu dinheiro suado, me ajudou financeiramente no início do curso, e não deixou que eu faltasse aula. Nunca me esquecerei disso. A vocês, meu amor e eterna gratidão.

Às minhas queridas irmãs, Keyssa Solar, Karina Solar e Keyla Solar, pelo apoio e por segurarem a barra todas as vezes que precisei me ausentar para estudar. Amo vocês.

À minha tia, Aucilene Pinheiro, que me ajudou quando eu fui assaltada e levaram o meu único meio de estudo e leitura. Não sei o que seria da minha graduação sem você. Talvez eu nem estivesse escrevendo estes agradecimentos agora. Serei eternamente grata. A você, meu amor e admiração.

À minha querida vó, Ariana, que sempre me recebeu de braços abertos todas as vezes que eu passava uma temporada em sua casa para poder me concentrar melhor nos estudos. A você, vovó, meu amor e gratidão.

Agradeço a mim mesma, Karen Solar, que com a graça de Deus, em meio a tantos desafios e dificuldades, não desistir e conseguir chegar até aqui.

Aos meus amigos, Aline Melo e Halisson Melo, pelo apoio espiritual, pela confiança e, principalmente, por me auxiliarem no processo de escrita deste trabalho. A vocês, meu amor e admiração.

As minhas amigas de curso, Débora Rocha, Thaína Lima, Gabriella Coelho e Larissa Beatriz, pelo senso de responsabilidade, parceria e companheirismo em todo o nosso processo de aprendizagem e trabalho em equipe. Mas, principalmente, pelos momentos de descontração e risadas. Sem nenhuma dúvida, vocês tornaram tudo mais leve e suportável. Vocês terão sempre minha amizade, amor e respeito.

Agradeço a pessoa que me inseriu no campo da pesquisa acadêmica, Dra. Rosiane Palheta. Obrigada por ter acreditado em mim, obrigada pela paciência, gentileza e humildade. Sempre me lembrarei disso com muito carinho.

A minha orientadora, Professora Dra. Tatiana Brandão Fernandes, por me auxiliar em todo o processo de construção desse trabalho. Obrigada pela paciência, pela compreensão, e especialmente, por me apresentar a cientometria e me ajudar a explorar o tema do *ballet* a partir de outra perspectiva.

A todos os professores do curso de biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, pela dedicação ao ensino. Vocês foram primordiais para que eu chegasse nessa etapa.

Por último, reservo um agradecimento especial ao *ballet*, por tudo o que me ensinou. Por despertar em mim a paixão de dançar essa arte tão bonita, mas que também me fez superar muitos desafios. Pelo *ballet*, eu posterguei a minha formação, e por intermédio do *ballet*, finalizarei este ciclo.

Deus seja louvado!

RESUMO

O *ballet* é uma forma de arte que tem fascinado pessoas ao redor do mundo durante séculos. Dessa forma, o crescente interesse e apreciação por esse estilo de dança, tem desencadeado um aumento na demanda por pesquisas científicas nessa área, aos quais buscam explorar seus aspectos técnicos, criativos e culturais. A análise de grandes volumes da produção científica, muito utilizadas na Ciência da Informação, tem crescido significativamente, sobretudo nas últimas duas décadas, como resultado do crescimento do uso das bases de dados que indexam grandes quantidades de artigos de forma estruturada. A vista disso, os estudos cientométricos, se ocupam por estudar, estatisticamente, a produção e publicação de pesquisas em periódicos científicos. Além disso, essa técnica de análise tem uma relação estreita com várias áreas do conhecimento e pode ser aplicada em diferentes contextos para avaliar e medir a produção científica. Sendo assim, este estudo teve como objetivo analisar, a partir dos estudos cientométricos, as características da produção de artigos científicos indexados na base de dados *Scopus* sobre o *ballet*, desenvolvidas ou com a parceria de autores com afiliação brasileira no período de 2014-2022. Este estudo busca apresentar o percurso metodológico de pesquisa empírica, classificação básica e abordagem quantitativa, aos quais são propostos pela cientometria. Quanto aos objetivos, trata-se de um estudo descritivo e exploratório. Os resultados da pesquisa evidenciaram que os estudos científicos têm sido desenvolvidos principalmente pelos campos da Medicina Esportiva, Fisioterapia, Educação Física e demais Ciências do Esporte. Dessa forma, observa-se que o anseio pela promoção da saúde e do bem-estar tem impulsionado a produção de pesquisa científica nessa área. Por fim, os estudos cientométricos identificaram uma tendência emergente de pesquisa na temática da sexualidade. No contexto do *ballet*, onde a graciosidade, a expressão emocional e a delicadeza são valorizadas, os bailarinos do gênero masculinos podem ser estigmatizados e sujeitos a enfrentar desafios em relação à sua sexualidade.

Palavras-chave: *ballet*; estudos cientométricos; base de dados *Scopus*; Brasil.

ABSTRACT

Ballet is an art form that has fascinated people around the world for centuries. In this way, the growing interest and appreciation for this dance style has triggered an increase in the demand for scientific research in this area, which seeks to explore its technical, creative and cultural aspects. The analysis of large volumes of scientific production, widely used in Information Science, has grown significantly, especially in the last two decades, as a result of the growth in the use of databases that index large numbers of articles in a structured way. In view of this, scientometric studies are concerned with statistically studying the production and publication of research in scientific journals. Furthermore, this analysis technique has a close relationship with several areas of knowledge and can be applied in different contexts to evaluate and measure scientific production. Therefore, this study aimed to analyze, based on scientometric studies, the characteristics of the production of scientific articles indexed in the *Scopus* database on *ballet*, developed by or with the partnership of authors with Brazilian affiliation in the period 2014-2022. This study seeks to present the methodological course of empirical research, basic classification and quantitative approach, which are proposed by scientometrics. This is a descriptive and exploratory study in terms of objectives. As for the objectives, this is a descriptive and exploratory study. The survey results showed that scientific studies have been developed mainly in the fields of Sports Medicine, Physiotherapy, Physical Education and other Sports Sciences. Thus, it is observed that the desire to promote health and well-being has driven the production of scientific research in this area. Finally, scientometric studies identified an emerging trend in research on the topic of sexuality. In the context of ballet, where grace, emotional expression and delicacy are valued, male dancers can be stigmatized and subject to challenges regarding their sexuality.

Keywords: ballet; scientometric studies; Scopus database; Brazil.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Evolução do número de periódicos científicos ao longo dos séculos.....	15
Figura 2 Estratégia de pesquisa.....	36
Figura 3 Termos de busca.....	38
Figura 4 Etapas da pesquisa.....	41
Figura 5 Mapa de coocorrência das palavras da produção científica na base <i>Scopus</i> sobre <i>ballet</i> no Brasil no período de 2014-2022.....	52

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Tipologia para definição e classificação dos estudos da bibliometria e cientometria.....	18
Quadro 2 Cronologia do desenvolvimento da dança no Brasil.....	29
Quadro 3 <i>Ranking</i> dos periódicos por quantidade de artigos indexados sobre a temática do <i>ballet</i> e áreas do conhecimento.....	45
Quadro 4 Títulos de periódicos mais cocitados.....	49

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	ESTUDOS CIENTOMÉTRICOS E O APOIO AO CONHECIMENTO DOS DOMÍNIOS DAS DIFERENTES ÁREAS E TEMÁTICAS.....	14
3	ELEMENTOS HISTÓRICOS DO <i>BALLET</i>.....	20
3.1	O <i>ballet</i> clássico no Brasil.....	25
4	A MULTIDISCIPLINARIEDADE DOS ESTUDOS DO <i>BALLET</i>	30
5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO.....	35
5.1	Coleta de dados.....	37
5.2	Etapas de análise	39
5.2.1	Análise de coocorrência de palavras.....	39
5.2.2	Análise de cocitação de periódicos.....	40
6	ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	41
6.1	Produção científica brasileira com relação ao mundo.....	42
6.2	Áreas de domínios do conhecimento dos periódicos	44
6.3	Periódicos mais cocitados	47
6.4	Temáticas relacionadas ao <i>ballet</i>	49
7	CONCLUSÃO	55
	REFERÊNCIAS.....	59

1 INTRODUÇÃO

A crescente valorização do *ballet* no último século, tem fomentado a produção do conhecimento científico nessa área, principalmente em virtude da sua exploração enquanto disciplina acadêmica, ao qual está intrinsecamente ligado as denominadas Ciências da Dança, as quais passaram a oferecer maiores possibilidades de compreensão das necessidades físicas e artísticas dos bailarinos.

Nessa perspectiva, o *ballet* não é a primeira associação mais óbvia quando se pensa em análise de dados. No entanto, aqueles responsáveis pelos cuidados da saúde e bem-estar dos bailarinos, dependem amplamente de estatísticas para tomar decisões fundamentais. (MATIUSSI; SHAW, 2023). A partir disso, verifica-se um importante aumento da quantidade de pesquisas indexadas em grandes bases de dados que buscam investigar a relação desse campo específico das artes com outras áreas das ciências.

Desse modo, mesmo diante do crescimento dessa perspectiva científica aplicada ao *ballet* nos últimos anos, considera-se, no contexto brasileiro, a problemática da instabilidade e insuficiência do mercado profissional nesse ramo atualmente (MATOS; NUSSBAUMER, 2016). A partir disso surge o questionamento: como se caracteriza a produção científica sobre o *ballet* no Brasil?

A vista disso, este trabalho tem como objetivo geral, analisar, a partir dos estudos cientométricos, as características da produção de artigos científicos indexados na base de dados *Scopus* sobre o *ballet*, desenvolvidas ou com a parceria de autores com afiliação brasileira no período de 2014-2022. Para isso, possui como objetivos específicos:

- Averiguar a dispersão da produção científica brasileira sobre *ballet* com relação ao mundo;
- Identificar as principais áreas de domínios dos periódicos dos artigos científicos de afiliação brasileira;
- Identificar os títulos de periódicos mais relevantes das pesquisas científicas;
- Identificar as tendências de temáticas e áreas do conhecimento das publicações sobre o *ballet*.

Diante dos dados bibliográficos levantados, a pesquisa se justifica mediante as prospecções que os estudos métricos podem oferecer, a partir do monitoramento do progresso e desenvolvimento da pesquisa científica sobre o do *ballet* no Brasil.

Desse modo, identifica-se a oportunidade de explorar, expandir e fortalecer a temática do *ballet* não apenas dentro do campo da Ciência da Informação, mas também no campo de estudo da Biblioteconomia, visto que essa é uma área responsável pela gestão e organização das informações, incluindo a produção científica.

Nesse sentido, os estudos cientométricos desempenham um papel crucial para impulsionar o avanço da produção científica sobre *ballet* no Brasil, ajudando a orientar e direcionar pesquisas, através da identificação de tendências emergentes, áreas de rápido crescimento e mudanças nessa área.

As informações geradas a partir da análise cientométrica, podem orientar os pesquisadores da área da informação a explorarem novos tópicos, técnicas ou abordagens de pesquisa sobre o *ballet* que podem ir além dos estudos anatômicos e biomecânicos, mas que também são relevantes para o público praticante dessa arte; e a partir disso, talvez, poder auxiliar na promoção da pesquisa e desenvolvimento de programas de ensino e formação acadêmica em *ballet* no futuro.

Outrossim, como bailarina clássica em formação e estudante de Biblioteconomia, tenho interesse em descobrir como do arte do *ballet* pode ser abordada por diferentes perspectivas no campo da pesquisa acadêmica, e assim, poder atuar fora dos palcos contribuindo para o avanço das abordagens científicas dessa temática enquanto informação, além de poder por em prática, os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, aos quais dizem respeito à indexação, organização de literatura científica especializada e acesso aberto à informação – especialidades exclusivas da prática bibliotecária.

Após a apresentação da temática central deste trabalho, da questão norteadora, dos objetivos e justificativas, apresenta-se a seguir a estrutura deste estudo, ao qual está dividida em seis seções.

A seção 2 aborda o conceito de Ciência da Informação, além da apresentação dos estudos métricos e sua técnica de medição, a cientometria. Na seção 3, será apresentada os elementos históricos do *ballet* clássico e como essa arte foi concebida no Brasil. Na seção 4, será apresentada a multidisciplinariedade dos estudos do *ballet*. Na seção 5, serão apresentados os procedimentos metodológicos, divididos em coleta de dados e etapas de análise, as quais compreendem a análise de coocorrência de palavras e análise de citação de periódicos. A seção 6 apresentará os resultados e discussões da pesquisa com dados da produção

científica brasileira com relação ao mundo; áreas de domínios de conhecimento dos periódicos; periódicos mais cocitados e as temáticas relacionadas ao *ballet* nos artigos coletados. Por ultimo, na seção 7, será apresentada a conclusão e sugestões da pesquisa.

2 ESTUDOS CIENTOMÉTRICOS E O APOIO AO CONHECIMENTO DOS DOMÍNIOS DAS DIFERENTES ÁREAS E TEMÁTICAS

A Ciência da Informação (CI) se preocupa em estudar a informação desde a sua origem até a sua transformação em dados buscando conhecer como a informação é criada, capturada, armazenada, organizada e transmitida, bem como, a forma em que os indivíduos e as organizações interagem com ela.

Além disso, a CI se relaciona com diferentes áreas do conhecimento por meio da integração, colaboração interdisciplinar, adaptabilidade a diferentes contextos, transferência de conhecimento e estudo das especificidades de cada área (ALVAREZ; CAREGNATO, 2017). Essa interação contribui para uma gestão eficiente da informação, facilitando o acesso, a organização e o uso do conhecimento em diversas esferas da sociedade a fim de lidar com os inúmeros desafios perante o crescente fluxo da informação.

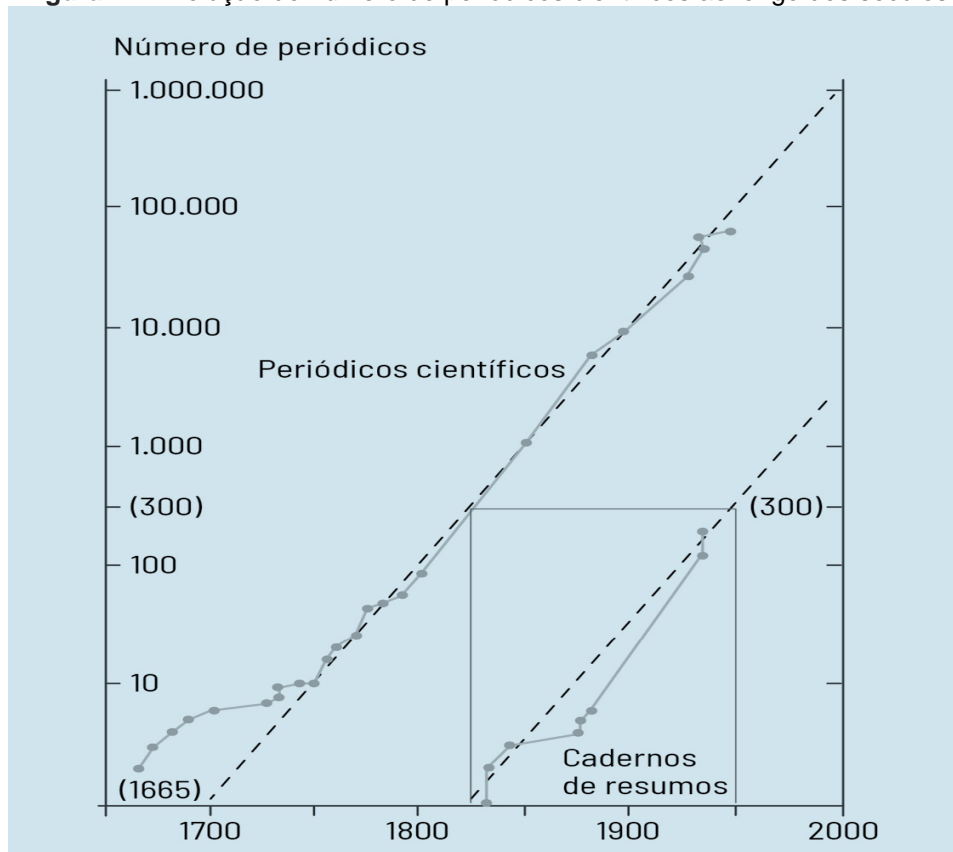
Neste sentido, a Ciência da Informação surge também como uma área que traz as ferramentas para o estudo da produção da ciência, sobretudo nos séculos XX e XXI – aos quais nunca se falou tanto de ciência como antes. Essa demanda surge mediante a uma intensa produção de pesquisas científicas e, conseqüentemente, o aumento da quantidade da produção de artigos – exemplo disso são os múltiplos estudos divulgados sobre a eficácia e as implicações das vacinas da Covid-19. Tal aumento provocou o questionamento sobre como medir todo o conhecimento científico já produzido, ou melhor, como medir a ciência (SCHULZ, 2021). Por certo que diante do grande volume de novas informações científicas produzidas a todo instante, fez-se necessário à aplicação de métodos que facilitem a mensuração desse conhecimento, seja em termos qualitativos ou quantitativos.

De acordo com Schulz (2021) para compreender melhor as razões pelo qual se mede a ciência, é necessário retornar ao século XV, o período das origens da ciência moderna, ao qual pode-se remeter, por exemplo, ao astrônomo polonês *Nicolau Copérnico* (1473-1543) e o físico *Galileu Galilei* (1564-1642), que não

escreviam artigos científicos, mas, sim, livros. Ademais, os chamados filósofos naturais deram origem ao que, mais tarde, por volta do século XIX, passou-se a ser denominado de ciências humanas e sociais. Nessa conjuntura, os estudos desses filósofos deram origem à criação dos primeiros periódicos científicos, onde eram publicados cartas com relatos de observações ou descobertas aos quais foram crescendo em números ao longo dos séculos, como pode ser observado na Figura 1. Nela, Price (2000) demonstra a significativa disparidade da produção de periódicos, chegando a um milhão no início do século XXI.

Vale salientar que *Price* foi um pioneiro no estudo quantitativo da ciência e da tecnologia, utilizando métodos estatísticos e matemáticos para analisar a produção científica, além ser considerado como um dos pais da cientometria (GARFIELD, 2009).

Figura 1 – Evolução do número de periódicos científicos ao longo dos séculos



Fonte: Adaptado de Price (2000, p. 148)

Diante de um aumento tão grande do número de periódicos e de artigos científicos, questões acerca da quantidade, principais títulos, impacto de estudos e outras variáveis começaram a emergir entre os pesquisadores (SCHULZ, 2021).

Tais indagações provocaram a criação de métodos e técnicas específicas que visavam o estudo da produção científica, o que posteriormente se tornou uma área de pesquisa que se dedica a estudar as características e tendências desta produção – são os denominados estudos métricos.

Os estudos métricos possuem como objetivo identificar e quantificar diferentes aspectos da produção científica, como a produtividade dos pesquisadores, a qualidade das publicações, o impacto das pesquisas na sociedade e a evolução do conhecimento em determinado campo (OLIVEIRA, 2018). Além de comparar o desempenho científico de diferentes países e regiões, estimulando a colaboração científica internacional e a troca de conhecimento (LARA, 2006). No entanto, é importante lembrar que as métricas são apenas uma parte da avaliação da produção científica, por isso, faz-se necessário considerar outros fatores, como a originalidade da pesquisa, sua relevância para a sociedade e seu potencial impacto na resolução de problemas reais.

As análises métricas fazem parte dos estudos da produção científica, sendo esta, produto da comunicação científica que por sua vez, é um objeto de estudo da Ciência da Informação, a qual visa analisar o desenvolvimento científico em diferentes áreas do conhecimento (GUIRADO, 2020). Nesse viés, para a realização do mapeamento das ciências, é necessário direcionar-se “as disciplinas que compõem os estudos com suas diferentes aplicações, indicadores e unidades de análise” (FERNANDES, 2019, p. 65).

Segundo Mueller (2013, p. 7), “a bibliometria e a cientometria têm sido as técnicas mais empregadas nessas mensurações” ou medições do conhecimento científico. Nesse aspecto, Pritchard (1969, p. 349) define a bibliometria como “a aplicação da matemática e métodos estatísticos para livros e outras mídias de comunicação”.

Em contrapartida, a cientometria se preocupa em “mensurar” e “quantificar” o progresso científico. Sua metodologia nasce a partir da medição da ciência em variados campos do conhecimento. Dessa forma, envolve a avaliação quantitativa, exame das inter-relações da atividade e produtividade científica. Através da cientometria é possível acompanhar o desenvolvimento da ciência, e assim, acompanhar suas evoluções e declínios ao longo do tempo. Nesse viés, a representação gráfica de *Derek Price* (Figura 1) configura-se como uma amostra

aprazível do que se corresponde como uma pesquisa cientométrica: uma medição do progresso da ação científica (SCHULZ, 2021).

O termo "cientometria" foi introduzido pela primeira vez pelo cientista da informação britânico *Derek J. de Solla Price*, em seu livro "Little Science, Big Science" em 1963 (PRICE, 1963). O termo ganhou reconhecimento a partir da fundação da revista *Scientometrics* por *Tibor Braun* na Hungria (MACIAS-CHAPULA, 1998).

Vale frisar que existem alguns autores que utilizam como sinônimos os termos bibliometria e cientometria (HAYASHI, 2012; CURTY; DELBIANCO, 2020). Do mesmo modo, como denominam estudos bibliométricos para se referirem ao conceito de estudos métricos, aos quais são frequentemente usados de forma intercambiável, o que por muitas vezes pode gerar confusão no que tange a diferença entre os termos. Nessa circunstância, Fernandes (2019, p. 67- 68) ressalta que:

Como os conceitos são muito próximos, existe uma dificuldade em estabelecer as fronteiras entre cada estudo, afinal, todos têm funções semelhantes, mas, ao mesmo tempo, cada um se propõe a medir a difusão do conhecimento científico e o fluxo da informação sob diferentes enfoques.

Sob essa ótica, é importante entender que existem diferenças nos significados desses termos: os "estudos métricos" são uma categoria mais ampla e abrangente que engloba diversas métricas e indicadores usados para analisar e mensurar diferentes aspectos relacionados à ciência e à produção acadêmica. Já os "estudos bibliométricos" são uma subcategoria específica dos estudos métricos, que se concentra principalmente na análise quantitativa da produção científica e literatura acadêmica.

Nesse mesmo sentido, a diferença entre os termos "bibliometria" e "cientometria" pode parecer sutil, pois ambos estão relacionados à análise quantitativa da produção científica. Entretanto, eles possuem focos diferentes e se aplicam a diferentes contextos.

Nesse aspecto, enquanto a bibliometria busca desenvolver análises vinculadas a atividades voltadas às bibliotecas e bases de dados a partir de livros e periódicos científicos, a cientometria busca avaliar a dinâmica da ciência como atividade social, analisando a produção, circulação e consumo, tal qual é expresso no Quadro 1.

Quadro 1 – Tipologia para definição e classificação dos estudos da bibliometria e cientometria

Tipologia	Bibliometria	Cientometria
Objetos de Estudo	Livros, documentos, revistas, artigos, autores, usuários.	Disciplinas, assunto, áreas, campos científicos e tecnológicos. Patentes, dissertações e teses.
Variáveis	Número de empréstimos (circulação) e de citações, frequência de extensão de frases etc.	Fatores que diferenciam as subdisciplinas. Revistas, autores, documentos. Como os cientistas se comunicam.
Métodos	Ranking, frequência, distribuição.	Análise de conjunto e de correspondência; coocorrência de termos, expressões, palavras chave.
Objetivos	Alocar recursos: pessoas, tempo, dinheiro etc.	Identificar domínios de interesse. Onde os assuntos estão concentrados. Compreender como e quanto os cientistas se comunicam.

Fonte: (MACGRATH *apud* MACIAS-CHAPULA, 1998; VANTI, 2002)

Dessa forma, ao diferenciar os termos evita-se a confusão entre suas aplicações e escopos. Utiliza-los de forma correta permite uma melhor compreensão das análises realizadas e das informações obtidas a partir dessas abordagens. Além disso, essa diferenciação é importante para garantir uma comunicação precisa e adequada entre os pesquisadores, contribuindo assim para a gestão da informação.

De acordo com Tague-Sutcliffe (1992), os estudos da cientometria, sobrepõem-se a bibliometria, pois dedicam-se a estudar os aspectos quantitativos das atividades científicas, incluindo a publicação. Além de observar a evolução das políticas científicas por meio da possibilidade de fazer comparações dos setores econômicos e sociais entre países através de suas produções científicas (FERNANDES, 2019).

Nessa perspectiva, a cientometria é, portanto, uma disciplina que surgiu a partir da necessidade de medir e avaliar a ciência de forma quantitativa, utilizando indicadores e métricas que permitem avaliar a produção científica, a visibilidade e o impacto dos pesquisadores, instituições e países na ciência mundial. “Em outras palavras, a cientometria consiste em aplicar técnicas numéricas analíticas para estudar a ciência da ciência” (BIANCHI; SILVA, 2001, p. 6).

Eugene Garfield teve uma grande contribuição ao desenvolvimento da cientometria, pois foi o pioneiro da informação científica ao fundar o *Institute for Scientific Information (ISI)*, em 1962, iniciando com a publicação do *Genetics Citation Index* (GUIRADO, 2020). Nessa instância, Hayashi (2012, p. 6) assevera que:

Garfield, com o *Science Citation Index* analisa a dimensão coletiva da atividade de pesquisa e o processo dinâmico de construção dos conhecimentos relacionados à pesquisa e a inovação. Com isso, Garfield põe em prática três tipos de crenças: a) estudo das ciências e das técnicas se dá pela análise sistemática da produção dos pesquisadores; b) os estudos quantitativos enriquecem a compreensão e a descrição da dinâmica das tecnociências (conjunto de atividades de pesquisa científica e técnica); c) a existência de ferramentas sólidas e confiáveis para efetuar estas análises.

Para Polanco (1995), a cientometria se desenvolveu mediante a demanda provocada pela política da ciência e pela gestão ou planejamento da pesquisa, além de ter sido uma resposta para o resultado dos estudos da ciência utilizando as ferramentas estatísticas e informáticas de tratamento de dados. Assim, o domínio cientométrico estaria dividido em três subdomínios: i) métodos e técnicas importantes e condizentes ao desenvolvimento de indicadores; ii) uma esfera que se ocupa do desenvolvimento dos indicadores centralizados nos desempenhos tecnológicos e iii) métodos e técnicas de quantidade aplicados ao estudo dos procedimentos cognitivos da evolução dos domínios científicos e técnicos, e da comunicação entre a tecnologia e a ciência.

Vanti (2002, p. 155) apresenta algumas possibilidades de aplicação da técnica cientométrica, sendo elas:

- identificar as tendências e o crescimento do conhecimento em uma área;
- identificar as revistas do núcleo de uma disciplina;
- identificar os usuários de uma disciplina;
- prever as tendências de publicação;
- estudar a dispersão e a obsolescência da literatura científica;
- prever a produtividade de autores individuais, organizações e países;
- medir o grau e padrões de colaboração entre autores;
- analisar os processos de citação e co-citação;
- determinar o desempenho dos sistemas de recuperação da informação;
- avaliar os aspectos estatísticos da linguagem, das palavras e das frases;
- avaliar a circulação e uso de documentos em um centro de documentação;
- medir o crescimento de determinadas áreas e o surgimento de novos temas.

Outro ponto a ser destacado, é a popularidade significativa do termo cientometria, diante do aumento das bases de dados científicas – como a *Web of Science* e a *Scopus* – e conseqüentemente diante do aumento das produções científicas (MACIAS-CHAPULA, 1998). Assim, tornou-se possível coletar e analisar grandes quantidades de dados científicos, como artigos, citações, autores e instituições, de forma automatizada e padronizada.

Dessa forma, com o avanço da tecnologia da informação, a cientometria se tornou cada vez mais relevante, à medida que suas ferramentas possibilitam a análise de um sistema de pesquisa como um todo, além de mapear a rede colaborativa entre países, identificando quais categorias e níveis de produção de pesquisa estes se relacionam (LARA, 2006). Desse modo, “obtem-se um cenário mais perto do real que permite olhar uma área de pesquisa em construção ou na sua plenitude” (GUIRADO; OLIVEIRA; TAVERES, 2020, p. 100).

Mediante a isso, a cientometria é amplamente utilizada em estudos métricos, que analisam a produção científica a partir de dados bibliográficos, e em estudos de citação, que avaliam a influência de um trabalho científico na comunidade científica. Essas informações são utilizadas para orientar a tomada de decisões estratégicas em instituições de ensino e pesquisa, agências de fomento, governos e empresas, identificando assim, as áreas de maior deficiência.

Um exemplo mais consistente acerca de análises cientométricas que mensuram a produção científica, é o estudo de Reverter-Masía *et al.* (2014) que pretendeu analisar as publicações dos professores da área de Educação Física na Espanha e no Brasil publicadas na base de dados, *Web of Science* e *Scopus*, aos quais atestam que a maioria dos professores brasileiros e espanhóis publicam em periódicos como a *Medicine and Science in Sports and Exercise* e no *Journal of Strength and Conditioning Research*. Além disso, os autores enfatizam que essas bases de dados são essenciais para mensurar a produção científica sobre a área da Ciência do Esporte.

Diante do exposto, observa-se que a cientometria tem uma relação estreita com diversas áreas do conhecimento e pode ser aplicada em diferentes contextos para avaliar e medir a produção científica. Sendo assim, este estudo pretende analisar a aplicação de seus métodos para a medição da produção científica brasileira sobre o *ballet* clássico a fim de destacar quais áreas ou subáreas das ciências se relacionam com esse campo específico das artes.

A vista disso, o próximo tópico apresentará a historicidade do *ballet*, a fim de compreender os caminhos percorridos por essa área até chegar à necessidade de estreitar relações com diferentes áreas do conhecimento científico.

3 ELEMENTOS HISTÓRICOS DO *BALLET*

O *Ballet* Clássico ou Dança Clássica, é uma das modalidades mais importantes e influentes da dança que possui um dicionário de movimentos próprio e além do clássico, se subdivide em outros dois diferentes estilos: Romântico e Neoclássico (SAMPAIO, 2013). Outrossim, o *ballet* clássico se configura como um estilo altamente técnico com vocabulário específico e que, apesar de possuir métodos diferentes, é praticado em todos os continentes seguindo uma mesma linha conceitual. As músicas clássicas de grandes compositores também integra o conjunto de características que reforçam o *ballet* clássico como uma dança tradicional com ares de nobreza. (BONACORCI, 2020).

Segundo Sampaio (2013, p. 23) o *ballet* “existe desde o final da idade média, mas alguns historiadores se arriscam em dizer que os grandes desfiles promovidos pelos Romanos já tinham a estrutura de um ballet”. Deste modo, o autor relata que:

Em 1337, o rei Carlos V da França, apresentou ao rei germânico Carlos IV, uma encenação da qual constavam dois carros ricamente adornados, que eram conduzidos à mesa do banquete. Um, representava Jerusalém e vinha com sarracenos, o outro, uma galera, trazia os soldados cristãos de Godofredo de Bouillon e terminava com o triunfo dos cristãos. Esse episódio já preconizava a formação de uma arte que se estabeleceu até os nossos dias (SAMPAIO, 2013, p. 23).

Mas foi no século XV, mais especificamente, em 1489, na corte Italiana, durante as festividades do casamento do Duque de Milão com Isabel de Aragão, que foi apresentado pela primeira vez um *ballet* com as características conhecidas atualmente. Isso se dá em vista de que a Itália foi a grande nascente do Renascimento cultural, propiciando assim, um vasto desenvolvimento intelectual, e, sobretudo, de uma nova linguagem artística nas cidades de Gênova, Florença e Veneza nos séculos XV e XVI (LIMA, 2022).

Não coincidentemente, na mesma época, apresentaram-se ao mundo grandes artistas, como: “Michellangelo, Leonardo da Vinci, Rafael, Monteverdi, Ticiano, Caravagio, Maquiavel, Dante Alighieri, entre muitos outros” (SAMPAIO, 2013, p. 23). Os talentos italianos desse período, à medida que imigravam, foram essenciais para a disseminação de uma nova forma de movimento artístico. Assim, começava-se a lapidar a prática do *ballet* clássico. A vista disso, Sampaio (2013) expõe que isso acontece exatamente quando a futura rainha da França, *Catarina de Médicis*, leva consigo para as terras francesas em meados do século XVI, o músico, bailarino e coreógrafo – *Balthasar de Beaujoyeux* – ao qual mais tarde criou o *Ballet*

Comique de La Reyne (Balé Cômico da Rainha), sendo esta a primeira companhia de dança de que se tem registro.

Nesse período, o *ballet* era chamado simplesmente de *balletto* (termo italiano), que significa bailar (BAMBIRRA, 1993; SAMPAIO, 2013). O que, posteriormente, deu origem ao termo “ballet” em francês que por sua vez significa bailado. Na tradução para a língua portuguesa “ballet” se torna “balé”, aos quais não apresentam diferença de uso, considerando que ambos os termos são utilizados tanto para se referirem a um conjunto ou grupo de dançarinos de qualquer outra modalidade (balé folclórico, balé moderno – *ballet* folclórico, *ballet* moderno), como para a dança clássica legítima (MICHAELIS, 2022). Sendo assim, será preferível o uso do termo “ballet” neste estudo, visto que é o mais adequado para se referir à dança clássica que originalmente utiliza a língua francesa em sua terminologia.

Nesse sentido, em conformidade com Bonacorci (2020, *online*) o *ballet* na França ganha novos ares e vai se modelando como prática social. Os *ballets*, nessa época, já eram apresentados em grandes eventos da corte, onde os bailarinos se posicionavam no meio do grande público. Os súditos eram proibidos de dar as costas para o Rei, e por isso deviam sempre entrar de frente para a plateia repleta de nobres. As vestimentas sempre muito pesadas e aliadas aos passos de dança causavam diversos acidentes, pois os bailarinos ao entrarem e saíam do palco, constantemente tropeçavam em seus próprios pés. É nesse instante, a qual surge uma das justificativas históricas sobre a criação de uma das características mais marcante do *ballet* clássico: o *en dehors*¹, a qual é um movimento que trabalha a rotação em conjunto dos quadris, joelhos e pés para fora.

Além de ser um movimento que dava uma noção de estabilidade para os bailarinos ao passarem uma perna pela frente da outra, também se tornou um sinônimo de elegância. Estava criada, então a base principal da técnica e estética do *ballet* clássico, a mesma utilizada na execução das cinco posições dos pés (SAMPAIO, 2013).

¹ “En dehors” é um termo francês e significa “para fora”. No ballet, isso quer dizer basicamente duas coisas. A primeira delas é a rotação externa que se trabalha em todos os passos do ballet; ou seja, os pés no ballet estarão sempre apontados para fora. A segunda, quer dizer que é um sentido de orientação dos passos do ballet, que podem ser feitos ou para fora ou para dentro. (PETITE DANSE, 2019, *online*).

Conforme Bonacorci (2020, *online*), “na França, o *ballet* cresceu muito mais do que na Itália. Exatamente por isso, muitos dos termos utilizados até hoje são franceses (e não italianos) e são originários daquela época”.

Em 1672, o francês *Pierre Beauchamps* foi nomeado pelo então diretor da Academia Real de Música, o Rei Luís XIV, como diretor da Academia Real de *Ballet*, conhecida hoje como a renomada Ópera de Paris (SAMPAIO, 2013). O francês *Beauchamps*, criador das cinco posições básicas dos pés do *ballet*, representou um grande marco para a evolução da técnica clássica nessa época, pois foi responsável também pela codificação da dança clássica, tais como o primeiro sistema de notação gráfica da dança, a elaboração de nomenclaturas dos passos e as posições de base, aos quais são essencialmente utilizados pelos bailarinos na atualidade (BONACORCI, 2020).

No ano de 1820, *Carlo Blasis*, aos vinte e três anos, ao se dedicar ao ensino do *ballet* clássico e envolto pelo seu profundo conhecimento da anatomia humana, lançou o *Traité elementaire Theorique etpratique de l’art de danse* (Tratado elementar teórico e prático da arte da dança) ao qual defende e apresenta um novo e moderno método de ensino com aspectos essenciais e harmoniosos ao corpo do bailarino com relação à dança. (SAMPAIO, 2013). Nessa conjunção, Sampaio (2013) completa que *Blasis* em 1828 completou sua obra incluindo novos elementos como a introdução da barra como elemento auxiliar nos exercícios preliminares da aula, além de teorizar sobre a sapatilha de ponta. *Blasis* também ajudou a implementar o *ballet* na Rússia se tornando um dos principais professores do Teatro Bolshoi.

Cabe ressaltar que queda do Romantismo no século seguinte, ao qual caracterizava as histórias contadas pelos *ballets* desse período, (como a contraposição entre o mundo real e o espiritual) já não agradavam mais o público nobre que sentia a ausência de riqueza criativa e de um toque de exclusividade. Assim, com o declínio desse movimento na Itália e na França, o *ballet* na Rússia, por volta do século XVIII, passa definitivamente, a ser um forte centro de produção de grandes e famosos *ballets*, tais como o Lago dos Cisnes, A Bela Adormecida, O Quebra Nozes, *La Bayadère*, *Raymonda*, Paqueta e *Dom Quixote* (SAMPAIO, 2013).

Através de *Sergei Diaghilev*, um mecenas (apoiador financeiro do desenvolvimento das artes), dos maiores artistas daquela época, ao qual, além de elevar o *ballet* russo a um novo nível, aspergido de criatividade e inovação, diferente

do tradicionalismo que o público costumava assistir, conseguiu restituir a popularidade do *ballet* de forma ainda mais moderna e vital no oeste europeu, quando decidiu levar sua companhia de dança, o *Ballets Russes* de *Diaghilev*, para temporadas em Paris. Inclusive, de acordo com Sampaio (2013, p. 30) “pode-se dizer que nesse momento a dança acadêmica deixa de ser um privilégio da nobreza e passa a ser uma arte verdadeiramente popular”.

Após a morte de *Diaghilev*, o *Ballets Russes* se dividiu em duas: O *Ballet Russe de Monte Carlo* e o *Ballet Russe do Colonel de Basil*, as quais, aos poucos foram desaparecendo mediante a fuga de seus membros da Europa durante a Segunda Guerra Mundial. Todavia, muitos ao chegarem em outros países – entre eles o Brasil –, fundaram novas companhias de *ballet* (ZAGHETTO, 2019).

Em consequência a isso, no final do século XX, após séculos entrepondo-se entre a glória e o fracasso, o *ballet* clássico, com a ajuda da popularização da televisão, do cinema e das fugas dos bailarinos do sistema comunista, finalmente se estabelece em todo o mundo como prática profissional e passa a subdividir-se em sete escolas, sendo elas: escola francesa, escola italiana, escola dinamarquesa, escola russa, escola inglesa, escola americana e escola cubana. Além da Europa e do ocidente, o *ballet* também se estabeleceu no oriente entre países como a China e o Japão que agregam grandes companhias e escolas de referência. (SAMPAIO, 2013).

Diante dos fatos mencionados, cabe destacar que o “*ballet* tem uma longa e rica trajetória e mantém nos dias atuais uma grande referência com sua origem. Seu desenvolvimento foi muito importante para a evolução da dança como um todo” (BONACORCI, 2020, *online*). E, portanto, serviu como base para o surgimento de outros estilos de dança, a exemplo do *jazz dance*, dança de rua, dança de salão, dança moderna, dança contemporânea, bem como nas modalidades esportivas como a ginástica rítmica e artística, patinação no gelo e o nado artístico (BONACORCI, 2020).

Em síntese, é notório que o *ballet* se moldava a cada movimento político e social de cada século, conforme o país a que servia. Diante disso, o tópico a seguir retrata como o *ballet* foi concebido no Brasil a partir da herança do movimento romancista ao qual foi o precursor do que se tornaria mais tarde, um *ballet* tipicamente brasileiro.

3.1 O *ballet* clássico no Brasil

O romantismo no Brasil foi um movimento cultural, literário e artístico que ocorreu no final do século XVIII e início do século XIX. Caracterizado pela valorização dos sentimentos individuais e pela exploração de temas como a busca pela identidade nacional e exaltação da pátria, o romantismo trouxe uma nova sensibilidade para a literatura, música, e para outras formas de expressão artística brasileira, entre elas, a dança (CANDIDO, 2002).

O lirismo proposto pelo romantismo possibilitou a introdução da ideia de nacionalismo no país, contribuindo assim, para a validação da literatura nacional e para a formação da identidade da cultura brasileira. Desse modo, faz-se necessário olhar para o *ballet* francês que de encontro com a cultura nacional moldou o estilo da música e estimulou a criação de um *ballet* no país (PEREIRA, 2002).

Na primeira metade do século XX, o contato da música com a arte da dança foi intenso, uma vez que, mesmo com as particularidades de cada arte, a identidade nacional era uma busca comum que perpassava tanto músicos quanto artistas da dança. Observar os intercâmbios culturais entre Brasil e França, nesse período, ajuda a compreender alguns dos caminhos estéticos tomados por artistas nacionais. Considerando que Paris ainda era um epicentro artístico que irradiava influências, estímulos e referências, vale investigar de que modo essas informações interferiram interdisciplinarmente em produções musicais e coreográficas (RIBEIRO; SCHROEDER, 2022, p.89).

Vale ressaltar que o *ballet* antes de se instalar oficialmente no Brasil, já dava indícios de como seu estilo daria voz aos aspectos culturais do país. A vista disso, o enredo *A Tribu des femmes*, ou *ballet Brézellia*, apresenta um recheado de referências claramente brasileiras. O *ballet Brézellia* foi coreografado por *Fillipo Taglioni*, a qual teve sua estreia na Opera de Paris em 8 de abril de 1835. Aqui, apresenta-se um *ballet* totalmente fracassado e esmagado pelos críticos que a intitularam como “peça de *nonsense*” por retratar a história de amor de um jovem americano, *Zamore*, por uma mulher, *Brézellia*, oriunda de uma tribo formada essencialmente por mulheres e que cultivavam um juramento de ódio aos homens (PEREIRA, 2002).

O *ballet Brézellia*, além de destacar a ideia de nacionalismo, foi o primeiro, e talvez, o único *ballet* romântico produzido na Europa que usou o Brasil como tema central e que contribuiu para a disseminação da impressão do olhar estrangeiro

sobre as terras brasileiras influenciando a formação do *ballet* no Brasil em seus primeiros anos (PEREIRA, 2002).

A chegada da Corte Portuguesa no país, após a invasão de *Napoleão Bonaparte* em Portugal, gerou um intenso movimento cultural na cidade do Rio de Janeiro que provocou a construção de teatros, os quais foram palcos para a dança teatral no Brasil. *Louis Lancombe* (1786-1833) responsável pela educação musical dos filhos de Dom João VI, foi quem inaugurou a tradição da dança em 1811 no Rio de Janeiro (CANDIDO, 2002; SAMPAIO, 2013).

Em 1813 aconteceu a primeira apresentação de *ballet* clássico no país, no Teatro de São João, também na cidade do Rio de Janeiro (PAVLOVA, 2000). Mas é no ano de 1820 que os brasileiros passam a ter os primeiros contatos com a dança clássica, quando começam a prestigiar os primeiros espetáculos oficiais de *ballet* para a corte portuguesa, a qual já era familiarizada com essa arte. (CAMINADA, 1999). Mais tarde, após a proclamação da República e mediante a inauguração do Teatro Municipal do Rio de Janeiro em 1909, a vida cultural carioca ganhou ainda mais movimento, fazendo com que o *ballet* passasse a ganhar visibilidade e apreciação dos brasileiros (SAMPALIO, 2013).

A presença de vários artistas estrangeiros em solo brasileiro, aos quais, muitas vezes, não retornavam para o seu país de origem, foi essencial para a legitimação do *ballet* no país, de modo que trouxe à população a consciência da enorme potencialidade do campo artístico brasileiro (FARO, 2004). Houve também a influência dos *ballets* russos sobre o *ballet* brasileiro, o que em 1927, resultou na criação da primeira escola oficial pública de *ballet* no país, localizada no Teatro Municipal do Rio de Janeiro (PEREIRA, 2002).

Um exemplo do que viria ser um *ballet* nacional, pode ser encontrado no enredo do *ballet Uirapuru*, ao qual estreou no Rio de Janeiro em 19 de maio de 1943, na Temporada Oficial de Bailados do Teatro Municipal com coreografia assinada pelo tcheco *Vaslav Veltchek* (1896-1967) e a música, por Heitor Villa-Lobos (1887-1959). Teve como interprete do Índio Bonito, *Décio Stuart* (1907-1990), do Índio Feio, *Carlos Leite* (1914-1995) e da Índia Caçadora, *Eros Volusia* (1914-2004), bailarina conhecida como "a criadora do *ballet* nacional" (PEREIRA, 2022).

Nesse *ballet*, sobrepõem-se os aspectos da ideia de brasilidade, tanto por seus elementos cênicos, quanto no que diz respeito ao contexto político – Estado Novo –

da época a que se apresenta com os estudos das ligações de um nacionalismo ufanista (PEREIRA, 2002).

Concomitantemente, a década de 1940 mostrou-se abundante no quesito apresentação de grandes artistas nacionais e internacionais no Brasil. As décadas seguintes continuam por receber várias companhias estrangeiras, mesmo com algumas tentativas de repressão dessa arte no país por meio da taxaço das bailarinas francesas de “prostitutas” e “transgressoras” por usarem roupas coladas ao corpo e pelo uso dos *tutus*² que deixavam suas pernas a mostra. Essa espécie de campanha moralista propagava uma visão distorcida do *ballet* e dos bailarinos, tentando assim, boicotar a prática da dança na América do Sul em geral (BRAGA, 2005).

Ainda assim, as companhias continuavam a viajar pelo país disseminando a apreciação da população pela arte do *ballet*. Dessa forma, em 1950, o país recebe o *Ballet* da Ópera de Paris. Em 1951, é a vez do *American Ballet Theatre*, fundado por *Lúcia Chase* e *Oliver Smith* em 1939. Em 1960, *Margot Fonteyn* e *Michael Somes* se apresentam no Rio de Janeiro, com o *ballet* do Rio de Janeiro. Em 1973 O *Royal Ballet* de Londres e o *Ballet* da Ópera de Paris em 1974 e 1986 (SAMPAIO, 2013). O autor acrescenta que “no final da década de 70 e início de 80, esteve aqui o *ballet* do século XX, de Maurice Béjart, trazendo uma nova visão para a dança acadêmica e influenciando diversos coreógrafos locais” (SAMPAIO, 2013, p. 40).

De acordo com Oliveira (2015), nessa altura, as características de um *ballet* brasileiro começam a surgir diante da tentativa de encontrar sua identidade para se caracterizar como tal, incorporando elementos e influências do cenário internacional por meio de suas experiências, mas também agregando as características tipicamente nacionais. Um exemplo disso foi à adoção de cores vivas e vibrantes nos cenários e figurinos dos bailarinos, no lugar dos tons mais sóbrios, comumente utilizados. Essa inclusão de características brasileiras no *ballet*, não prejudicava a essência da arte, pelo contrario, acrescentava uma beleza única à dança.

Na década de 1980, após anos de proibição do regime militar, o *Ballet Bolshoi* se apresenta no Brasil e em 1996, é a vez da também companhia russa, *Kirov*.

² Saia confeccionada a partir da combinação de tule e de outros materiais afins. Geralmente tem forma de bandeja e é um dos vestuários mais usados pelas bailarinas de *ballet* clássico (PRIBERAM DICIONÁRIO, 2023).

Dessarte, tantas influências de estilos e escolas moldaram a dança acadêmica brasileira, neste caso o *ballet* brasileiro. (SAMPAIO, 2013).

Sucintamente, percebe-se que a formação do *ballet* no Brasil, passou por um longo processo até ser enriquecido pela identidade cultural brasileira. Desse modo, o *ballet* brasileiro, além de suas características proeminentes europeias, passou a carregar uma variedade de estilos, criando uma fusão única entre a tradição clássica europeia e a cultura brasileira. Resultando assim, em uma dança, que devido à sua natureza diversa e multifacetada, não se pode definir como única.

Com o passar dos anos, esse anseio pelo nacionalismo na dança, assim como em outras expressões artísticas, deram origem a alguns estilos de dança, aos quais são considerados hoje, um emblema da cultura brasileira, tais como o samba, a capoeira, o frevo e o forró. Cada um desses estilos tem raízes em diferentes regiões do país e tem suas próprias características e tradições.

Apesar do país, atualmente, possuir várias companhias de dança e escolas de *ballet* clássico, não há um estilo de *ballet* brasileiro distintivo que seja reconhecido internacionalmente. O *ballet* clássico, propriamente dito, ao qual é ensinado e praticado no Brasil, segue, em grande parte, os mesmos princípios e técnicas do *ballet* clássico europeu, com algumas influências da cultura e história do país.

Além disso, muitas companhias de *ballet* brasileiras são conhecidas pelas características físicas de seus bailarinos, aos quais são adeptos de corpos mais atléticos e flexíveis, em contraste com a ênfase tradicional na magreza e elegância na dança clássica europeia. Outra característica do *ballet* brasileiro é a sua busca por diversidade e inclusão, por meio da incorporação de bailarinos de diferentes origens e a promoção de narrativas e histórias que reflitam a rica diversidade cultural do território brasileiro.

Sendo assim, o Quadro 2 apresenta uma breve cronologia da trajetória da dança no Brasil (1927-2008), a partir da introdução da prática do *ballet* clássico, ao qual foi o precursor do surgimento de diversas companhias brasileiras, que além do *ballet*, passaram a agregar outros estilos de dança, como a dança contemporânea.

Quadro 2 – Cronologia do desenvolvimento da dança no Brasil

RESUMO CRONOLÓGICO	
1927	É fundada por Maria Olenewa a Escola de Danças Clássicas do Teatro Municipal do Rio de Janeiro.
1936	É oficializado o Ballet do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, tendo Maria Olenewa como sua primeira diretora artística. É a terceira mais antiga companhia de balé ainda ativa das Américas, fundada onze anos após a oficialização do Ballet do Teatro Colón de Buenos Aires, a primeira companhia oficial de ballet fundada no novo mundo e três anos após a fundação do Ballet de São Francisco, a primeira companhia oficial de dança a ser fundada nos Estados Unidos
1945	Chega ao Rio de Janeiro, Tatiana Leskova, um dos pilares da dança clássica no Brasil. De origem russa, Leskova nasceu em Paris onde estudou com Egorova, Kniasev e Obukhov. Foi bailarina na Ópera Comique de Paris, no Ballet de La Jeunesse e no famoso Original Ballet Russe. No Brasil, Leskova foi, diversas vezes, diretora do Corpo de Baile do Teatro Municipal do Rio de Janeiro e criou o seu próprio grupo, o Ballet Society.
1946	Criado no Rio de Janeiro o Ballet da Juventude. Idealizado pelo crítico de dança Jaques Corseuil e por Sansão Castello Branco essa companhia tinha por meta ser uma companhia que dançasse temas brasileiros e perdurou até 1956.
1954	Chega ao Brasil outro importante pilar da dança acadêmica brasileira. Eugênia Feodorova. Feodorova nasceu em Kiev e estudou em São Petersburgo, na Academia Vaganova. Trazida ao Brasil por Dalal Achcar, aqui dirigiu e coreografou para o Ballet do Teatro Municipal do Rio de Janeiro.
1968	É criado o Ballet do Teatro Municipal de São Paulo, que mais tarde passa a se chamar Ballet da Cidade de São Paulo.
1969	Criado o Balé do Teatro Guaíra de Curitiba.
1971	Fundado por Marika Gidali e Décio Otero, o Ballet Stagium.
1971	Nasce em Belo Horizonte a Companhia de Dança de Minas Gerais, do Palácio das Artes.
1975	É fundado em Belo Horizonte, pelos irmãos Paulo e Rodrigo Pederneiras, o Grupo Corpo.
1981	É criado o Ballet do Teatro Castro Alves de Salvador.
1983	Acontece de 10 a 15 de julho, na Sociedade Harmonia Lyra, o I Festival de Dança de Joinville.
1993	Criada a Cia. de Dança Deborah Colker.
1997	Acontece por iniciativa de David Linhares e com curadoria de Jimena Marques, a I Bienal Internacional de Dança do Ceará.
1998	Criada a Companhia de Dança do Amazonas, companhia que teve grande desenvolvimento durante a direção de Yvonne Satie.
1999	Criado em Fortaleza, através de uma parceria entre o Governado Estado do Ceará e a Funarte, com programa pedagógico e direção de Flávio Sampaio, o Colégio de Dança do Ceará.
2000	Fundada em Joinville, por Jô Braska Negão e João Prestes, a Escola do Teatro Bolshoi no Brasil.
2008	Fundada pelo governo estadual, a São Paulo Companhia de Dança, inicialmente dirigida por Iracema Cardoso e Inês Borgéa.

Fonte: Sampaio (2013, p. 52-54)

Um último ponto a ser destacado nessa seção, é a instabilidade dos caminhos para a profissionalização de bailarinos clássica no país hoje. Embora, o *ballet* tenha superado muitos desafios desde quando chegou ao Brasil, são poucas as companhias que oferecem “boas condições de salário e seguridade social” (CAPRARO; SOUZA, 2022, p. 3).

Diante do exposto, observa-se que o *ballet* desde o Renascimento italiano se desenvolvia a partir das efervescências sociais e culturais de cada época até se

estabelecer completamente como uma forma de expressão artística que combina dança, música e teatro. E ao chegar ao Brasil, o *ballet* sofreu forte influência de companhias estrangeiras e sobre tudo, do movimento estético romântico, ao qual foi crucial para o desenvolvimento da identidade nacional na dança que com o passar do tempo, começou absorver os elementos da diversidade cultural do país.

O tópico a seguir, busca resgatar diferentes estudos que apresentam o *ballet* como temática principal, sobretudo, aproximando a ciência desta arte e os aspectos que podem ser estudados.

4 A MULTIDISCIPLINARIEDADE DOS ESTUDOS DO *BALLET*

Nos séculos iniciais ao surgimento do *ballet* clássico, o ensino dessa arte não compreendia as necessidades do conhecimento multidisciplinar, visto que, o que existia era uma dança que mantinha um foco no corpo em função da técnica sem considerar que a execução de *pliés*³ poderiam ser executados de modo mais eficiente em função das particularidades de cada corpo (ANJOS; OLIVEIRA; VELARDI, 2015). Ainda mais se levado em conta que, o *ballet*, em sua essência, foi projetado para um único tipo de corpo, o corpo europeu.

No caso do balé, essa hexis corporal do bailarino se manifesta através da herança da aristocracia europeia. Podemos descrever essa hexis como um corpo magro, flexível, com a cervical retificada, ombros e cabeça levemente para trás, o osso do esterno projetado para frente, resultando em um ar de nobreza e, no gestual, movimentos sutis e controlados, como se estivesse se colocando em belas poses (ALMEIDA, 2014, p. 1).

Nesse enquadramento, o que prevalecia, era apenas a metodologia do *ballet* e suas regras. Entretanto, com o passar dos anos, atentando para o também crescimento da popularidade mundial do *ballet*, sobreveio-se a olhar para o ensino dessa arte a partir de outra perspectiva, visto que o *ballet* já não era mais praticado apenas pelo biótipo europeu.

Consequentemente, a partir do pressuposto de que o campo da ciência representa as “[...] descobertas sobre tudo que permeia o universo, incluindo os

³ O plié é um dos movimentos mais importantes do ballet [...]. Consiste numa flexão do joelho ou joelhos, que serve para tornar os músculos mais flexíveis e maleáveis e os tendões mais elásticos (GRAZIELLE VIECHNIESKI BALLET, 2019, *online*).

seres humanos, e tudo que permeia os seres humanos, incluindo a arte, e tudo que permeia a arte, incluindo a dança” (MARQUES, 2021, *online*), é que passou-se a perceber que o estudo, e sobretudo, o ensino do *ballet*, também deveria partir de uma perspectiva científica, a qual pudesse abranger as áreas da saúde do corpo humano em geral.

A ciência não engessa, ela que nos dá liberdade e possibilidade de alcançar lugares que jamais estivemos antes. Lugares de mais saúde e compreensão corporal, que tenha espaço para mais artistas e que seja embasado no processo e não só no resultado. Está na hora da dança ser mais como a ciência e entender que o espetáculo é consequência da preparação que fazemos antes de entrar no palco, nos bastidores. É o resultado e a consequência, mas não o foco. O foco deve ser no processo. Pois assim como na ciência, a arte não tem fim, não termina quando a cortina fecha (MARQUES, 2021, *online*).

Desse modo, entendeu-se que *ballet* clássico, como sendo uma arte que utiliza o corpo humano como o principal instrumento de trabalho, exige um prévio conhecimento – tal qual, científico –, a fim de aplicar a técnica clássica ao corpo do bailarino da melhor forma possível, evitando assim, lesões desnecessárias que acabam por encurtar a vida do bailarino nos palcos. Analogamente, o autor também assinala que:

Já era tempo que a dança precisava desse olhar. Porque não queremos apenas a produção de arte a qualquer custo, bailarinos aposentados ou deixando a profissão por lesão, ou até mesmo bailarinos que não chegaram a se profissionalizar porque não tinham o “corpo adequado” (MARQUES, 2021, *online*).

Além disso, atualmente, o ensino do *ballet*, não mais se restringe apenas a crianças ou adolescentes. Agora, qualquer um, com qualquer idade e corpo, pode praticar a dança clássica, o que implica na absorção de um conjunto de conhecimentos, aos quais os professores precisam adquirir. Conhecimentos estes, que vão além do simples ensino de regras. Sob esse mesmo ponto de vista, Santos (2017, p. 2) reitera que:

[...] o conhecimento se torna essencial e necessário ao entendimento lógico e objetivo do professor de ballet, no sentido de saber diferenciar principalmente os níveis de valências físicas entre seus alunos, baseado no seu programa de aula, principalmente com os alunos adultos, os quais possuem valências diferenciadas.

Diante disso, o domínio de outras áreas que dizem respeito ao corpo humano, auxilia os professores a orientarem da melhor maneira seus bailarinos a executarem o movimento de forma que não prejudique significativamente seu físico, ainda mais se tratando de bailarinos que iniciam a prática do *ballet* na idade adulta. Tendo em vista que a dança clássica desafia propositalmente a anatomia humana em defesa da beleza e da estética de seus movimentos.

Em adição, considerando o caminho que jovens talentos devem traçar para uma carreira profissional de sucesso, hoje, entende-se que uma preparação física bem planejada, ajuda os bailarinos a terem melhores resultados em sala aula e no palco. Portanto, é essencial para as escolas o contato com profissionais que dominem tais conhecimentos, sejam eles professores de *ballet* com especializações secundárias, ou profissionais que dominem técnicas específicas como os educadores físicos e fisioterapeutas.

Desse modo, muitas escolas já entendem a importância dessa multidisciplinariedade com relação ao ensino e prática do *ballet* clássico. As mesmas, além do treinamento da técnica clássica, investem em departamentos de fisioterapia, preparação física, pilates e aulas teóricas de anatomia para ajudar seus bailarinos a compreenderem melhor as funcionalidades dos seus corpos, e assim, desenvolvam maior consciência corporal.

Diante disso, pode-se propor uma gama de exercícios que gradativamente auxiliam o corpo a executar passos complexos e antagônicos a anatomia do corpo humano. Nesse contexto, cabe ao professor, a responsabilidade a orientar seus bailarinos em até que ponto podem ultrapassar seus próprios limites.

Consequente a isso, é que iniciou-se um maior campo de pesquisa com o intuito de melhorar o ensino do *ballet* devorante a integração de outras áreas do ciência e assim melhorar a performance dos bailarinos dentro e fora de sala de aula. Em consonância a isso, Santos (2017), exemplifica bem ao aludir que foi possível entender melhor o trabalho do *en dehors* no corpo a partir dos estudos anatômicos e cinesiológicos. O que representa ser algo essencial, visto que o *en dehors*, além de ser uma das principais características da maioria dos passos de *ballet* desde a sua criação no século XIV, também envolve a forma correta de executá-lo, visto que o ideal seria a rotação dos pés para fora em 180 graus, entretanto, não são todos os bailarinos que conseguem esse feito e, portanto, com o auxílio correto do professor, devem trabalha-lo com atenção.

Nesse sentido, o autor expressa que:

[...] o atual modelo de ensino da dança precisa compreender que as outras ciências necessitam fazer parte da formação do profissional da dança para que o mesmo se torne um profissional que entenda de anatomia, fisiologia, bem como a biomecânica para poder dar melhor resposta as dúvidas e evitar com isso acidentes no cotidiano das aulas de ballet clássico (SANTOS, 2017, p. 12).

Marques denomina essa combinação da ciência com a dança de Ciências da Dança, ao qual tem o potencial de tornar bailarinos mais completos, preparados e longevos (MARQUES, 2021).

A área das Ciências da Dança é muito ampla e comporta vários conjuntos de saberes que permeiam a dança, por isso não devemos chamar de ciência e sim empregar o termo no plural, ciências. [...] Além disso, áreas que não faziam parte do cotidiano do artista passaram a fornecer mais possibilidades de entendimento por meio de diferentes pontos de vista como a biomecânica, fisiologia, psicologia, aprendizagem, pedagogia, treinamento, dentre outras, com olhar especificamente voltado aos bailarinos e suas necessidades (MARQUES, 2021, *online*).

A partir disso, tem se dado maior importância a produção de pesquisas científicas que tratam o *ballet* como prática física, pois verifica-se um importante aumento da quantidade de pesquisas indexadas em grandes bases de dados, as quais buscam investigar sua relação direta com os campos da Educação Física e da Fisioterapia (CAPRORA; SOUZA, 2022).

A vista disso, Santos (2017) acrescenta que a dança clássica não está efetivamente ligada a educação física, mas que para o melhor desenvolvimento profissional no ensino, é importante o estudo de áreas como fisiologia, cinesiologia e biomecânica visto que podem minimizar ou evitar problemas físicos ocasionados pelo esforço da dança como distensão muscular, problemas articulares entre outros.

Outro ponto a ser evidenciado, é a relação pedagógica que o *ballet* envolve, dando assim, espaço para a chamada educação somática aplicada a prática da dança com o objetivo de produzir maior consciência e experiência corporal por intermédio da conexão entre corpo, mente e espírito. Do contrário ao que o *ballet* tradicional costumava trabalhar, a visão somática na dança não se concentra apenas nos movimentos externos e estéticos, mas também no que está acontecendo internamente no corpo do bailarino (BALDI, 2014).

Os praticantes do *ballet* somático são encorajados a desenvolver uma percepção sensorial mais apurada, a prestar atenção na respiração, na postura e no trabalho muscular, a fim de desenvolver uma técnica mais precisa e uma maior conexão com o corpo. A prática também pode incluir exercícios que ajudam a aliviar a tensão muscular e a aumentar a flexibilidade e a mobilidade articular (BALDI, 2015). Da mesma forma, a autora afirma que:

[...] compreendo, a partir dos anos de prática de ensino de balé clássico por este viés, que a aprendizagem com aportes somáticos permite uma construção do conhecimento pelo movimento. É um aprender cinesteticamente que vai além do aprender movimentando-se (BALDI, 2015, p. 102).

Nesse contexto, o *ballet* somático é uma abordagem relativamente recente na dança e ainda está em desenvolvimento. No entanto, já está sendo utilizado por muitos bailarinos e professores de *ballet* como uma forma de aprimorar a técnica e prevenir lesões, além de promover uma maior consciência corporal e bem-estar geral. A exemplo disso, pode-se citar o professor, coreógrafo e pedagogo brasileiro, *Klauss Vianna*, ao qual desenvolveu uma abordagem única para o ensino e prática da dança, que enfatiza a percepção sensorial, a consciência corporal e a expressão artística.

Dessa forma, o estudo de áreas específicas do conhecimento são fundamentais e essências para o desenvolvimento do *ballet* clássico, pois permite que os bailarinos, professores e coreógrafos ampliem seus conhecimentos e aprofundem sua compreensão sobre técnica e a expressão artística. Agregando assim, maior valorização da dança clássica como campo de estudo, ao qual, necessita de metodologias que analisem quais caminhos a produção científica sobre o *ballet* tem tomado, a fim de identificar as tendências e lacunas de pesquisa nessa área.

Todos esses aspectos podem ser evidenciados na literatura científica a despeito do *ballet* e tais análises podem ser levantadas a partir dos estudos métricos dessas pesquisas, buscando identificar os domínios do conhecimento que envolvem o tema, bem como, as áreas que estão abordando a temática e os subtemas aos quais o *ballet* tem apresentado aderência, além de evidenciar os indicadores relevantes para a pesquisa científica, como a incidência de citação de autores, publicações em determinados periódicos, entre outros.

A vista disso, pode-se observar esse tipo de análise nos estudos de Xiaoru e Yuh-Shan (2019) em que apresenta as revisões de “Performance da Dança” na *Web of Science* de 1992 a 2016 nos quesitos de idiomas, resultados de publicação, autores e periódicos com base na *Arts & Humanities Citation Index* (índice de citação). Os resultados mostram que as revisões foram escritas em sete idiomas ao todo, sendo o inglês encontrado na maior parte delas. Ademais, grande parte dessas revisões foram publicadas por um único autor e que a maioria dos autores preferiram publicar seus trabalhos no mesmo periódico. Os tópicos principais das críticas de Performance da Dança foram: *Ballet*, Lago dos Cisnes, Bela Adormecida, Romeu e Julieta e Cinderela.

Similarmente, o estudo de Souza *et al.* (2022) mapeou a produção científica internacional sobre a relação entre *ballet*, gênero e sexualidade a partir de análises métricas nas bases de dados *Scopus* e *Web of Science*. O resultado da pesquisa diagnosticou a ausência de autores, instituições ou periódicos que tenham trabalhado diretamente na interseção entre *ballet* e gênero ou sexualidade. Contudo, em geral, houve um aumento no número de estudos por essa temática. Quanto aos homens, a pesquisa demonstra que a ligação entre *ballet* e homossexualidade é frequentemente discutida sob uma perspectiva social, fazendo com que bailarinos heterossexuais reafirmem suas características masculinas para não serem confundidos com homossexuais.

Por fim, o próximo tópico abordará os aspectos metodológicos dos estudos cientométricos como ferramenta de análise da produção científica, neste caso, abordando a temática do *ballet* clássico no âmbito da academia.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo busca apresentar o percurso metodológico de pesquisa empírica e classificação básica, cujo objetivo geral é caracterizar a produção científica brasileira sobre o *ballet* clássico a partir dos artigos indexados na base de dados *Scopus* no período de 2014 a 2022, com o intuito de avaliar quais temáticas e tendências de pesquisa estão interligadas a esse tema e como essa produção se relaciona com as perspectivas e mudanças na prática do *ballet* clássico na sociedade contemporânea.

Será adotada a abordagem quantitativa, o que nessa pesquisa refere-se às características dos estudos métricos, aos quais são propostos pela cientometria em virtude de seus métodos quantitativos e estatísticos para o mapeamento da ciência (VANTI, 2002).

Logo, trata-se de um estudo descritivo e exploratório quanto aos objetivos, pois busca-se analisar as produções científicas a despeito do *ballet*, escolhido como objeto deste estudo.

Para o aporte teórico deste estudo, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, a qual agrega uma revisão bibliográfica acerca dos estudos cientométricos; a historicidade do *ballet* clássico e acerca de como o *ballet* foi introduzido no Brasil.

Para a obtenção de grande parte das obras, utilizou-se o buscador “Google Acadêmico”, bases de dados como o Portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior (CAPES), o site da *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), arquivos digitais e periódicos. Além do mais, fez-se necessário o uso de sites e blogs especializados em *ballet* clássico, haja vista a ausência de material científico, – principalmente, no que tange a historicidade –, para dar apoio à base do tema proposto. A estratégia de pesquisa pode ser observada conforme a Figura 2 a seguir.

Figura 2 – Estratégia de pesquisa



A seguir são apresentadas as etapas deste processo, que compreendem: a obtenção dos dados bibliográficos; busca da produção científica na base de dados *Scopus*; a extração dos dados coletados; análise dos dados, a qual descreve as áreas, os periódicos e as temáticas da produção identificada e, por último, a análise desses dessa produção por meio da aplicação das técnicas de coocorrência de palavras-chave e cocitação de periódicos.

5.1 Coleta de dados

Alves-Mazzotti (2006) destaca que é imprescindível a realização do acompanhamento do surgimento da produção de pesquisas científica de novos conhecimentos para justamente identificar os problemas e lacunas presentes na sociedade, além de poder gerar a construção de um banco de dados constantemente atualizado.

Dessa forma, de acordo com os estudos recentes de Almeida, Gomes e Medeiros (2022), discussões sobre o campo da dança em periódicos nacionais, sobre tudo na área da Educação Física, vem apresentando avanço significativo e quantitativo nas últimas décadas. Esse crescimento pode ser associado à adoção da perspectiva científica que a dança, e especificamente, o *ballet* vem aderindo nos últimos anos. Em virtude desse cenário, optou-se pela análise do período de 2014-2022 para a coleta dos dados da pesquisa, a fim de averiguar com quais temáticas e áreas de pesquisa o *ballet* começou se inter-relacionar durante esses anos.

Entre outras bases de dados, optou-se pelo uso da *Scopus* por ser a maior base de dados de citações revisadas por parte e de resumos. Além disso, a base abrange a indexação de periódicos nacionais e internacionais nas áreas de ciência, tecnologia, medicina, ciências sociais e artes e humanidades, o que permite a extração de dados em grande volume (ELSEVIER, 2015).

A partir disso, iniciou-se, no dia 23 de abril de 2023, o processo de coleta e extração de dados dos registros da produção científica sobre o *ballet* para posterior análise a partir das técnicas de coocorrência de palavras e cocitação de periódicos, e assim verificar como se comporta essa temática diante do cenário científico brasileiro.

O período da pesquisa foi escolhido para abranger 9 anos, pois inicialmente buscou-se analisar a temática da produção por triênios. No entanto, foram coletados

100 artigos com afiliação brasileira no período, o que impossibilitou este tipo de análise.

Os termos utilizados na busca foram identificados no tesouro *Rossio*, a qual tem como objetivo criar e disponibilizar vocabulários controlados e padronizados para a indexação e recuperação de informações na área de Ciências Sociais e Humanidades, contribuindo, assim, para a eficiência e a qualidade da pesquisa e da gestão da informação nesses campos (VOCABS ROSSIO, 2023).

Os termos encontrados no tesouro foram: **ballet**, **balé**, e **bailado**. Dessa forma, os artigos foram recuperados na base de dados *Scopus* a partir do uso desses termos nos tópicos de resumo, título e palavras-chave e com a utilização do filtro afiliação “**Brazil**” no período de 2014-2022. A Figura 3 apresenta a expressão de busca utilizada.

Além disso, para obter melhor precisão da busca na base de dados, foram utilizados os operadores lógicos AND (E), OR (OU), além da utilização de filtros da busca avançada PUBYEAR (ANO DE PUBLICAÇÃO), DOCTYPE (TIPO DE DOCUMENTO) e AFFILCOUNTRY (PAÍS DE AFILIAÇÃO DOS AUTORES).

Figura 3 – Termos de busca

```
TITLE-ABS-KEY ( ballet OR balé OR bailado ) AND ( LIMIT-TO (
PUBYEAR , 2022 ) OR LIMIT-TO ( PUBYEAR , 2021 ) OR LIMIT-TO (
PUBYEAR , 2020 ) OR LIMIT-TO ( PUBYEAR , 2019 ) OR LIMIT-TO (
PUBYEAR , 2018 ) OR LIMIT-TO ( PUBYEAR , 2017 ) OR LIMIT-TO (
PUBYEAR , 2016 ) OR LIMIT-TO ( PUBYEAR , 2015 ) OR LIMIT-TO (
PUBYEAR , 2014 ) ) AND ( LIMIT-TO ( DOCTYPE , "ar" ) ) AND (
LIMIT-TO ( AFFILCOUNTRY , "Brazil" ) )
```

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Após a coleta, realizou-se a extração dos dados com apoio do *software Microsoft Excel* versão 2304, onde se elaborou tabelas e quadros utilizados na análise descritiva dos dados para auxiliar na compreensão e comunicação dos resultados da pesquisa, no que tange as temáticas, os principais periódicos e as respectivas áreas desses periódicos que se comunicam com o campo do *ballet*. Essa etapa da pesquisa será apresentada a seguir.

5.2 Etapas de análise

Para análise dos dados descritivos dos artigos indexados, foram elaborados (i) tabelas e quadros com a distribuição da publicação dos artigos por ano, dos principais periódicos onde os artigos foram publicados e (ii) as áreas de atuação destes periódicos. Por conseguinte, para fundamentar esse tipo de análise, optou-se pela utilização das (iii) técnicas de análise de coocorrência de palavras para a identificação e compreensão dos temas que se interligam com o *ballet* e (iv) cocitação de periódicos para verificar os títulos de periódicos mais utilizados nas publicações dos artigos identificados na amostra. Cabe ressaltar que fez-se pertinente a (v) introdução de dados para verificar a dispersão da produção científica sobre o *ballet* clássico no Brasil com relação ao mundo.

No seguinte tópico, serão explanados os desdobramentos da etapa de análise, a partir das técnicas de coocorrência de palavras e cocitação de periódicos.

5.2.1 Análise de coocorrência de palavras

O estudo de padrões de coocorrência de palavras-chave foram desenvolvidas diante dos trabalhos de Callon *et al.* (1983) em que aborda a chamada "análise de distribuição", ao qual busca identificar as relações entre palavras com base em suas distribuições em um texto. É importante frisar que as palavras-chave são compostas por substantivos ou frases que atuam como indicadores eficazes para fornecer informações sobre os temas de pesquisa e as tendências predominantes para o campo científico de um domínio. (VAN NUNEN *et al.*, 2018).

Deste modo, a coocorrência de palavras refere-se à frequência com que duas ou mais palavras aparecem juntas em um texto ou em um conjunto de documentos. Essa análise busca identificar padrões de associação entre as palavras e revelar conexões temáticas ou relações semânticas entre elas. Assim, é possível inferir informações sobre a relação entre os termos e explorar o contexto em que são utilizados.

Para análise da coocorrência de palavras e cocitação de periódicos utilizou-se o *software Vosviewer* versão 1.6.19. O *VosViewer* é uma ferramenta de software que constrói e permite a visualização de redes bibliométricas. Essas redes podem englobar diversos elementos, como revistas científicas, pesquisadores ou

publicações individuais, e podem ser estabelecidos com base em relações de citação, acoplamento bibliográfico, cocitação ou coautoria. Além disso, o *Vosviewer* possui recursos de análise de texto que permitem criar e visualizar redes que mostram como termos relevantes se relacionam entre si, com base em um conjunto de literatura. Essas redes revelam as coocorrências dos termos mais significativos, oferecendo uma representação visual das conexões e padrões presentes nas pesquisas estudadas. (LARHUD, 2018).

A vista disso, para essa etapa da análise, elaborou-se como o auxílio do *Vosviewer*, um mapa de coocorrência de palavras (Figura 5) na categoria de visualização de redes (*Network Visualization*). As redes são constituídas por *cluster* (agrupamentos) sinalizadas por cores. Desse modo, as palavras localizadas nos agrupamentos de cor vermelho e verde, representam um alto índice de força de *links* (ligações). As palavras localizadas nos agrupamentos de cor azul escuro, amarelo e roxo, são classificadas com um índice moderada de força de *link*. E por último, os *clusters* de cor roxo e azul claros, são classificados com um índice baixo, ou seja, estão situados em uma zona periférica do mapa.

Serão considerados dois tipos de atributos para análise do mapa conforme Eck e Waltman (2017): o atributo *Links* (ligações entre dois termos) que indica a relevância de um termo com base no número de ligações. E o segundo, aponta a Força total do *link*, a qual representa o “número de publicações em que dois termos ocorrem juntos” (ECK; WALTMAN, 2017, p. 4), ou seja, essa força de ligação entre os termos representa o nível de foco de interesse e importância para a pesquisa.

5.2.2 Análise de cocitação de periódicos

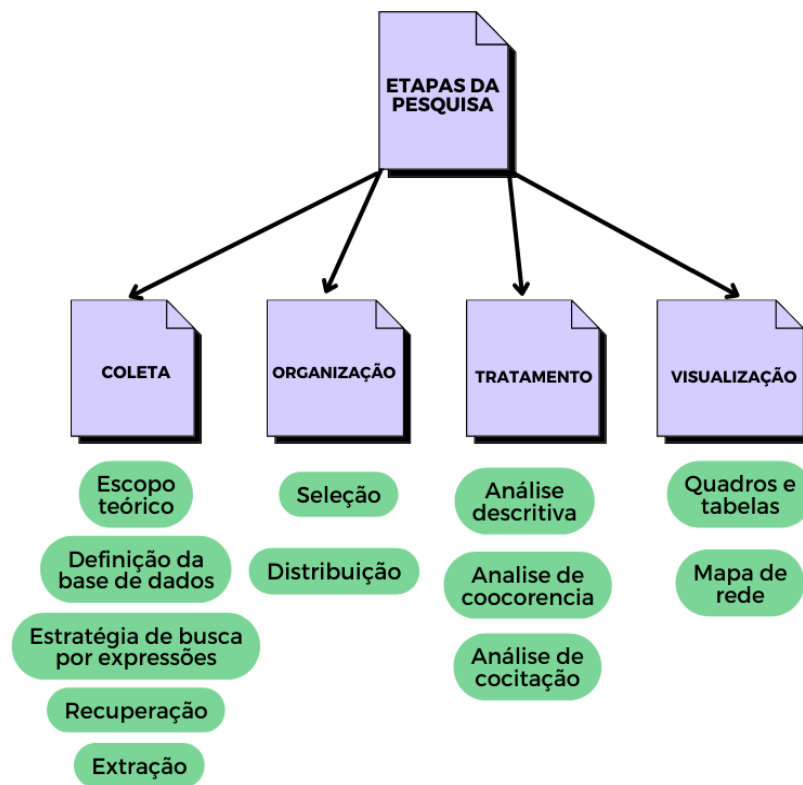
A técnica de cocitação de periódicos é um conceito desenvolvido por Marshakova (1973) e Small (1973), a qual é utilizada na análise cientométrica para identificar a frequência com que dois periódicos são citados juntos em um conjunto de artigos científicos.

Assim como a coocorrência de palavras utiliza-se das relações entre palavras-chave, a cocitação de periódicos permite identificar a relação e a interação entre os periódicos por meio das citações, revelando padrões de cooperação ou competição entre eles (DELECROIX; EPSTEIN, 2004).

A cocitação de periódicos foi feita como base na elaboração dos mapas, gerados a partir do software *Vosviewer*. Através dos mapas foi possível identificar os periódicos mais relevantes. Os títulos destes periódicos foram extraídos e podem ser observados no Quadro 4.

As etapas de pesquisa podem ser melhor compreendidas a partir da Figura 4 conforme observa Giannakos *et al.* (2020) que distribui esse processo em quatro etapa etapas: coleta, organização, tratamento e visualização.

Figura 4 – Etapas da pesquisa



Fonte: Elaborado com base em Santos; Reategui e Caregnato (2022)

Após as etapas de extração, elaboração de quadros e mapas, apresenta-se a seguir os resultados e discussões da pesquisa.

6 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES

Estes tópico apresentará os resultados da pesquisa a partir da coleta de dados da base *Scopus* que apontam a (i) análise sobre a produção científica sobre o *Ballet* no Brasil com relação do Brasil mundo, (ii) as principais áreas de domínios dessas

publicações, (iii) os periódicos identificados na análise de cocitação e as (iv) temáticas relacionados ao campo do *ballet* identificadas a partir da análise de coocorrência de palavras por meio da elaboração do mapa.

6.1 Produção científica brasileira com relação ao mundo

Com o objetivo de identificar o crescimento da produção de artigos científicos no Brasil com relação ao mundo, a Tabela 1 apresenta o número de artigos e as taxas de crescimento da produção a cada ano no Brasil e no mundo. Desse modo, é possível verificar através das taxas de crescimento, como o Brasil se encontra com relação à produção científica mundial sobre o *ballet* clássico na Base *Scopus*.

As colunas Brasil e mundo dizem respeito às quantidades de artigos indexados pela base *Scopus* nos anos de 2014-2022, bem como sua somatória total. Vale ressaltar que na coluna mundo, o Brasil não está incluído.

Tabela 1 – Número de artigos indexados pela *Scopus* sobre a temática com afiliação no Brasil e no âmbito mundial, publicados no período de 2014-2022

ANO	N.ARTIGOS BRASIL [*]	TX. DE CRESC. ACUMULADO/ BRASIL ^{***}	N. ARTIGOS MUNDO ^{**}	TX. DE CRESC. ACUMULADO/ MUNDO ^{***}
2014	11		250	
2015	6	83,3%	244	2,5%
2016	10	-40,0%	210	16,2%
2017	10	0,0%	234	-10,3%
2018	7	42,9%	263	-11,0%
2019	20	-65,0%	304	-13,5%
2020	9	122,2%	354	-14,1%
2021	13	-30,8%	379	-6,6%
2022	14	-7,1%	370	2,4%
TOTAL	100		2608	

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Observa-se que a taxa de crescimento da produção de artigo com afiliação brasileira no período analisado, apresenta uma significativa variação chegando a 0,0% em 2017 e 122,2% em 2020 (período pandêmico).

Já no mundo, as variações de crescimento também são presentes, tendo um crescimento maior em 2016 com 16,2%. Nota-se uma oscilação nas taxas de crescimento em todos os três triênios, tanto no Brasil tanto no que se refere ao mundo. No entanto, chama-se atenção para o ano de 2020 no Brasil, ao qual aparenta uma grande uma disparidade de crescimento com relação ao mundo, mesmo em período de pandemia. O que no mundo apresentou-se com maior redução, apontando -14,1%. Tal oscilação pode ser em razão da indexação descontinuada de periódicos, ou redução do número de artigos publicados nos respectivos anos, ou talvez, pela facilidade de acesso à informação provocada pelo período em questão.

Entretanto, a tabela mostra uma maior contribuição do Brasil no último triênio, na base de dados *Scopus*, bem como, demonstra maior interesse na produção e publicação sobre a temática em periódicos. Haja vista o papel que a publicação científica desempenha para o avanço e comunicação conhecimentos e descobertas.

* Brasil corresponde ao número de artigos com endereço (afiliação) brasileira

** Mundo corresponde ao número de artigos excluindo o Brasil na afiliação

*** Cálculo da taxa de crescimento: Número de artigos do ano X subtraído do número de artigos do ano X-1 dividido pelo número de artigos do ano X-1 multiplicado por 100

É necessário frisar que, embora os artigos científicos sejam uma fonte valiosa de informações e conhecimentos em diferentes áreas do conhecimento, é igualmente importante consultar outras fontes de informação ao analisar tendências com relação à temática do *ballet* clássico, tais como os livros, sites especializados, e mídias que podem fornecer *insights* adicionais a partir de uma visão mais abrangente e contextualizada de um campo específico, como o da dança clássica.

6.2 Áreas de domínios do conhecimento dos periódicos

As revistas acadêmicas são de suma importância para a efetividade da divulgação dos trabalhos científicos. É comumente por meio delas que pesquisadores buscam divulgar suas pesquisas, tornando-se, portanto, o principal locus de comunicação acadêmica mundial (PHILLIPS, 2020).

As revistas acadêmicas ou periódicos servem como um meio vital de comunicação científica. Elas permitem que os pesquisadores compartilhem seus estudos, metodologias, resultados, análises e evoluções do conhecimento, o que são intrínsecos aos estudos cientométricos, como descritos na seção 2 deste trabalho.

Nesse aspecto, a análise cientométrica em periódicos, auxilia na avaliação da qualidade, visibilidade e impacto das publicações científicas. Ela permite identificar periódicos de destaque, acompanhar tendências, auxiliar na tomada de decisões sobre onde publicar, além de contribuir para a compreensão da dinâmica e da evolução da produção científica em uma área do conhecimento.

O Índice de Impacto é uma medida amplamente utilizada que avalia a importância e a influência de um periódico em um determinado campo. É calculado com base no número médio de citações recebidas pelos artigos publicados em um periódico em um período de tempo específico. Periódicos com índices de impactos mais altos, geralmente são considerados mais influentes e prestigiados.

Sendo assim, este tópico apresentará os periódicos de maior relevância indicados no Quadro 3, de acordo com os dados coletados dos três triênios, bem como as diferentes áreas do conhecimento destas publicações se comunicam com o *ballet*.

Quadro 3 – Ranking dos periódicos por quantidade de artigos indexados sobre a temática do *ballet* e áreas do conhecimento

	TÍTULO DE PERIÓDICO	N. ARTIGO POR PERIÓDICO	AREA DO CONHECIMENTO
1	Journal of dance medicine & science: official publication of the International Association for Dance Medicine & Science	9	Medicine: Medicine (miscellaneous)
2	PLoS ONE	3	Multidisciplinary
3	Semina: Ciências Agrárias	3	Agricultural and Biological Sciences
4	Bioenergy Research	2	Agricultural and Biological Sciences
5	Bioscience Journal	2	Agricultural and Biological Sciences
6	Industrial Crops and Products	2	Agricultural and Biological Sciences
7	Journal of Human Kinetics	2	Health Professions: Physical Therapy, Sports Therapy and Rehabilitation
8	Motricidade	2	Medicine: Orthopedics and Sports Medicine
9	Movimento	2	Social Sciences: Education
10	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	2	Health Professions: Physical Therapy, Sports Therapy and Rehabilitation
11	Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal	2	Agricultural and Biological Sciences
12	Revista da Educação Física	2	Social Sciences: Education
13	Science of Gymnastics Journal	2	Health Professions: Physical Therapy, Sports Therapy and Rehabilitation

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

O Quadro 3 apresenta os títulos de periódicos mais relevantes do período de análise realizado na base *Scopus*. Tendo um total de 36 artigos publicados em 13 periódicos. Observa-se que o *Journal of dance medicine & science: official publication of the International Association for Dance Medicine & Science*, ao qual é pertencente ao domínio Medicina, é o que contém o maior número de artigos com 9 ao total, publicados sobre o tema *ballet* clássico. Em seguida, encontram-se os periódicos *PloS ONE* de domínio Multidisciplinar com 3 periódicos e *Semina* da área de Ciências Agrárias com 2 periódicos.

Desse modo, verifica-se que os domínios desses periódicos podem ser diferenciados a partir das cores três cores destacadas. Os periódicos em amarelo são distribuídos em duas áreas: *Medicine* (Medicina), nas categorias de *Medicine*

miscellaneous (Medicina Geral) e *Orthopedics and Sports Medicine* (Ortopedia e Medicina Esportiva), e *Health Professions* (Profissões da Saúde), a qual abrange a categoria: *Physical Therapy, Sports Therapy and Rehabilitation* (Terapia e Reabilitação para Esportes). Em verde, destacam-se os títulos indexados nas áreas de *Agricultural and Biological Sciences* (Ciências Agrárias e Biológicas). Em azul, estão os títulos voltados para as áreas de *Social Sciences* (Ciências Sociais), na categoria de *Education* (Educação). E por ultimo, em cinza, está sinalizado o domínio *Multidisciplinary* (Multidisciplinar).

De acordo com a lista, nota-se que, entre os periódicos, separadamente, há uma maior quantidade de artigos publicados concentrados nas revistas *Journal of dance medicine & science: official publication of the International Association for Dance Medicine & Science* com 9 artigos, e *PLoS ONE* com 3 artigos, ocupando o primeiro e segundo lugar.

Entretanto, ao considerar a quantidade de artigos por áreas e não por periódicos, observa-se uma maior distribuição de artigos por periódicos nas disciplinas de Ciências Agrárias e Biológicas com 5 periódicos e Profissões da Saúde com 3 periódicos. Por outro lado, ao considerar a maior quantidade somente de artigos por área, destacam-se as áreas de Ciências Agrárias e Biológicas com 11 artigos e Medicina, também com 11 artigos.

A partir da mostra, nota-se uma forte relação desses domínios com a literatura levantada na seção 4 deste trabalho, a qual traz uma abordagem a cerca da prevenção, do tratamento e reabilitação de lesões quanto à prática desse estilo de dança, capaz de ultrapassar os limites anatômicos corriqueiramente associados à sobrecarga ou treinamento exaustivo. De acordo com Guimarães e Simas (2001) essas lesões podem se enquadrar como musculoesqueléticas, metabólicas, ou lesões neurais, as quais podem ser amplamente, objetos de estudos dos periódicos referentes às áreas de Medicina e Ciências Agrárias e Biológicas.

Apesar das outras áreas de Multidisciplinariedade e Ciências Sociais serem apresentados com um menor número de artigos, considera-se o interesse por elas, diante das novas tendências de temáticas que estão surgindo, e elas podem se encaixar dentro desses domínios. Estas tendências dizem respeito ao método de ensino do *ballet*, no que confere à relação professor-aluno. Essa abordagem pode ser exemplificada justamente a partir dos estudos do *ballet* somático, também abordados na seção 4, que, apesar de recente, tem se mostrado cada vez mais

eficaz ao levar em conta, além do ensino da técnica, características individuais de cada aluno.

6.3 Periódicos mais cocitados

O processo de comunicação científica se respalda a partir de um corpo teórico, a qual se utiliza de parâmetros de impacto e credibilidade para a publicação de seus resultados e análises. Esses critérios são essenciais na hora da escolha dos pesquisadores para a publicação de seus estudos em determinadas revistas de campos específicos do conhecimento. Dai, surge à necessidade de avaliação em termos de qualidade e quantidade ao longo da existência desses periódicos, e assim, averiguar como esses periódicos se comportam. Esses são principais os traços dos estudos cientométricos (MIGLIOLI, 2017).

Diante disso, o Quadro 4 apresenta um *ranking* dos 9 periódicos mais cocitados no período de 2014-2022 dentro da temática do *ballet* clássico no Brasil. Os periódicos estão distribuídos em duas disciplinas, sendo a primeira: *Health Professions* (Profissões da Saúde), na categoria: *Physical Therapy, Sports Therapy and Rehabilitation* (Fisioterapia, Terapia Esportiva e Reabilitação). E a segunda: *Medicine* (Medicina), nas categorias de *Orthopedics and Sports Medicine* (Ortopedia e Medicina Esportiva) e *Medicine miscellaneous* (Medicina geral).

Em primeiro lugar, encontra-se o periódico internacional *Journal of Strength and Conditioning Research* com fator de impacto 4.415. Possui acesso aberto e segue a mesma categoria de domínio do quadro anterior – Profissões da Saúde – que no geral engloba as categorias de Medicina Esportiva com foco na publicação de trabalhos sobre condicionamento aeróbico, força física e reabilitação.

Em segundo, tem-se o periódico brasileiro de acesso aberto, Revista Brasileira de Medicina Esportiva que apresenta fator de impacto de 0.652. Também está na categoria de Medicina do Esporte com foco em fisioterapia e reabilitação. É o único que possui título em português.

Dos demais periódicos, a *PloS ONE* é a única que segue uma categoria de área multidisciplinar, cobrindo pesquisas de qualquer disciplina na área da Ciência e Medicina. A *PloS ONE* possui acesso livre.

A revista *Medicine & Science in Sports & Exercise* apresenta estudos clínicos e análises sobre tópicos em Medicina Esportiva e Ciência do Exercício. É uma revista,

onde fisiologistas do exercício, fisiatras, fisioterapeutas, médicos de equipe e treinadores esportivos contribuem e trocam informações a despeito da medicina esportiva, educação e áreas da saúde afins.

O escopo da revista *Journal of dance medicine & science* é multidisciplinar e possui campos relacionados à Medicina e Ciência da Dança. Esses campos incluem: Anatomia, Fisiologia do Exercício, Força e Condicionamento, Biomecânica, Epidemiologia, Cinesiologia, Reabilitação, Treinamento atlético, Fisioterapia, Medicina geral, Medicina Esportiva e Cirurgia, Neurociência, Controle Motor, Dança para a Saúde, Educação da Dança, Psicologia e Nutrição (IADMS, 2023).

A revista *The American Journal of Sports Medicine* atua na publicação de pesquisas em Medicina Esportiva Ortopédica, a qual possui foco nas causas e efeitos de lesões ou doenças resultantes ou afetadas por lesões esportivas (ENAGO, 2023). O periódico *Gait and Posture Journal* segue a mesma categoria de Medicine: Orthopedics and Sports Medicine e publica pesquisas básicas e clínicas sobre os aspectos do movimento, locomoção e equilíbrio humano.

Ao analisar de forma ampla os títulos dos periódicos, verifica-se que o domínio predominante no *ranking* é o *Health Professions* com 4 periódicos cocitados. Em seguida, apresenta-se o domínio de *Medicine* com 3 periódicos cocitados. Ademais, vale ressaltar que a única revista especializada em dança cocitada nesse período, a *Journal of dance medicine & Science*, classificada na quarta posição da lista, é um exemplo dos estudos abordados no tópico Multidisciplinariedade dos estudos *ballet* clássico desta pesquisa, a qual levanta o conceito de Ciências da Dança ao relacionar os campos da Biomecânica, Cinesiologia e Anatomia.

Quadro 4 – Títulos de periódicos mais cocitados

	Títulos dos periódicos	Área do conhecimento
1	Journal of Strength and Conditioning Research	Health Professions: Physical Therapy, Sports Therapy and Rehabilitation
2	Revista Brasileira de Medicina do Esporte	Health Professions: Physical Therapy, Sports Therapy and Rehabilitation
3	Medicine & Science in Sports & Exercise	Medicine: Orthopedics and Sports Medicine
4	Journal of dance medicine & science	Medicine: Medicine (miscellaneous)
5	Journal of orthopaedic and sports physical therapy	Health Professions: Physical Therapy, Sports Therapy and Rehabilitation
6	International Journal of Sports Medicine	Health Professions: Physical Therapy, Sports Therapy and Rehabilitation
7	plos one	Multidisciplinary
8	The American Journal of Sports Medicine	Medicine: Orthopedics and Sports Medicine
9	Gait and Posture Journal	Medicine: Orthopedics and Sports Medicine

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

6.4 Temáticas relacionadas ao *ballet*

O mapa de coocorrência permite gerar uma *Network Visualization* (rede de conexão dos termos). Dessa forma, ao observar a espessura das linhas de ligação, é que se medem as relações entre os termos, ou seja, quanto mais distantes são as linhas, menos forte é a ligação (laços) e quanto mais curtas as linhas e maiores os pontos (nós), mais relevância e ligação eles possuem (LARHUD, 2018).

Assim passam a se formar os *clusters* (ou agrupamentos), as quais são grupos que se formam por afinidade ou proximidade. Dessa forma, passa a se identificar por meio de *clusters* e da força na ligação entre os termos, a presença de tópicos ou temas específicos dentro do conjunto de dados bibliográficos analisado. Logo, quando palavras diferentes aparecem próximas umas das outras, isso sugere que elas são mencionadas em contextos semelhantes ou estão associadas a um tema em comum, o que reflete os principais interesses temáticos em um campo de estudo (ROBREDO; CUNHA, 1998).

Nesse sentido, esse tipo de análise demonstra os aspectos temáticos da produção científica brasileira sobre o *ballet* dentro do período de 2014-2022. O mapa

desse tópico buscará apresentar os termos e conceitos mais presentes na produção encontrada, partir das palavras-chave de maior ocorrência por agrupamentos (clusters) e de maior ligação.

De acordo com o mapa de coocorrência (Figura 5), foi possível identificar 6 *clusters* de termos com maior aderência ao tópico do *ballet* clássico no período pesquisado. Os agrupamentos são classificados por cores e tamanhos dos nós, aos quais representam a frequência das ocorrências das palavras-chave:

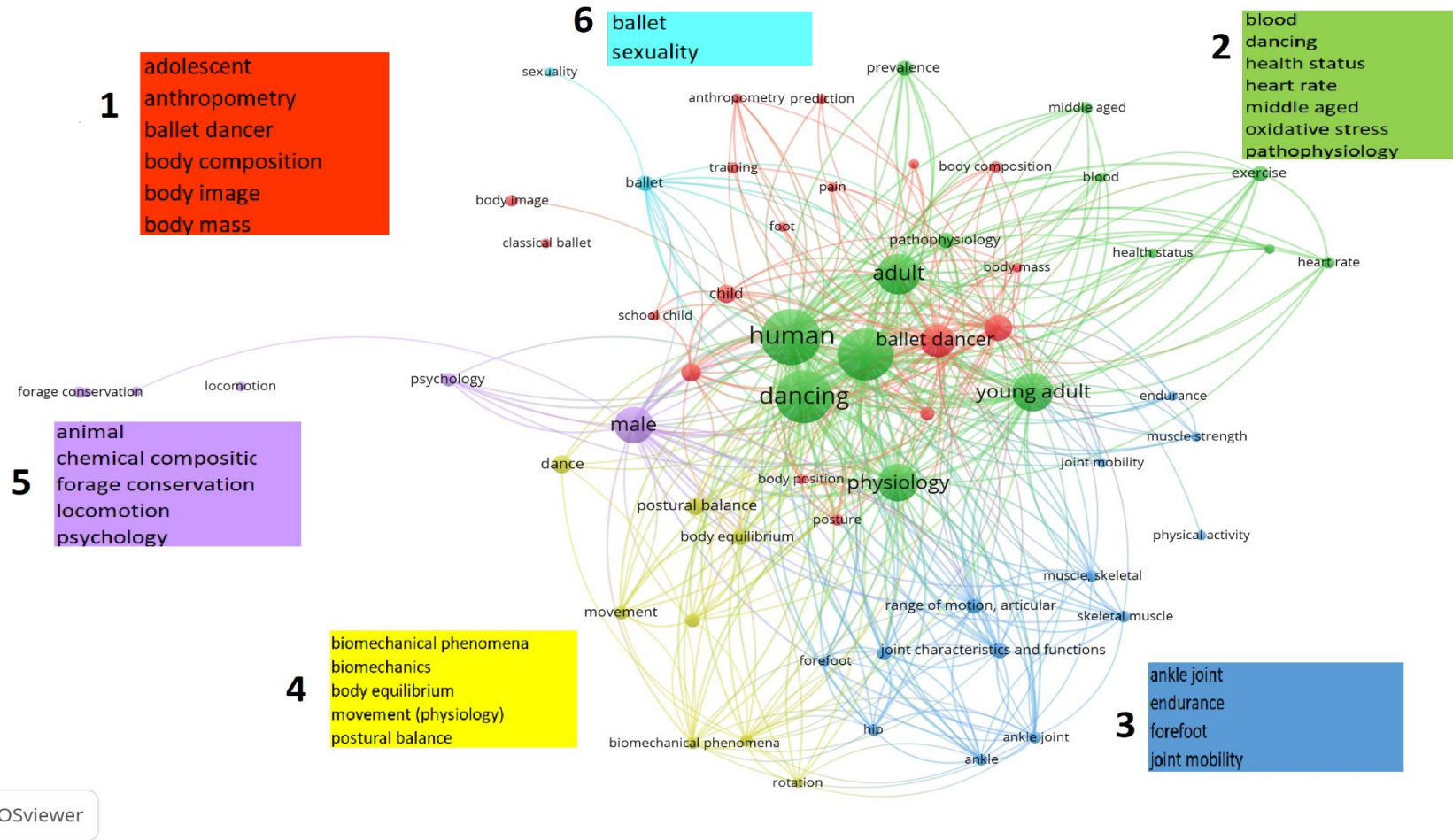
- O *cluster* nº 1 (vermelho) compreende palavras-chave como “adolescent”, “anthropometry”, “ballet dancer”, “body composition”, “body image” e “body mass”.
- O *cluster* nº 2 (verde) inclui os termos “blood”, “dancing”, “health status”, “heart rate”, “middle aged”, “oxidative stress” e “pathophysiology”.
- O *cluster* nº 3 (azul escuro) inclui as palavras “ankle joint”, “endurance”, “forefoot” e “joint mobility”.
- O *cluster* nº 4 (amarelo) agrupa as palavras “biomechanical phenomena”, “biomechanics”, “body equilibrium”, “movement (physiology)” e “postural balance”.
Biomecânica.
- O *cluster* nº 5 (roxo) “animal”, “chemical compositic”, “forege conservation”, “locomotion” e “psychology”.
- O *cluster* nº 6 (azul claro) “ballet” e “sexuality”.

A distância entre dois termos reflete o grau de interconexão ou similaridade com base no contexto do tema. Quanto maior a distância mais fraca é a ligação entre as palavras. A proximidade entre os termos é determinada com base na frequência com que eles aparecem juntos nos títulos e resumos das mesmas publicações dos artigos. (URBIZAGÁSTEGUI-ALVARADO, 2022).

A vista disso, ao analisar os 6 nós principais dos *clusters*, nota-se que os termos do *clusters* 1 e 2 possuem as maiores interconexões em quantidade e Força de *links*, o que desencadeia a formação dos maiores nós. Estes *clusters* também se conectam com os mesmos domínios de estudos das áreas da Educação Física, Ciências biológicas e Medicina.

Porém, as palavras-chave do *cluster 2* representam os maiores nós do mapa, o que chama atenção para a alta frequência da relação entre a temática do *ballet* com o campo da Medicina no período das produções analisadas.

Figura 5 – Mapa de coocorrência das palavras da produção científica na base *Scopus* sobre *ballet* no Brasil no período de 2014-2022



Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2023)

A quantidade da intensidade de ligações entre os principais termos podem ser observados a seguir na Tabela 2.

Tabela 2 – Atributos de quantidade e força de link dos termos de maior coocorrência

Palavras-chaves	Quantidade de <i>link</i>	Força de <i>links</i>
Cluster 1		
Ballet dancer	16	252
Body mass	3	52
Cluster 2		
Dancing	36	401
Pathophysiology	6	92
Cluster 3		
Ankle joint	4	67
Joint mobility	3	56
Cluster 4		
Body equilibrium	6	81
Postural balance	7	81
Cluster 5		
Locomotion	3	14
Psychology	5	49
Cluster 6		
Ballet	6	68
Sexuality	3	9
Total	98	1222

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Dentre 29 termos selecionados, destacam-se as 12 palavras-chave de maior coocorrência conforme seus agrupamentos. Os termos podem ser observados a partir da Quantidade de *link* e Força de *links*.

Evidenciam-se os termos com maior frequência de ocorrência. São eles: "Ballet dancer" do *cluster 1* com quantidade de link de 16 e força de *links* 252. Os termos do *cluster 2* "Dancing" e "Pathophysiology" possuindo a quantidade total de *link* de 42 e

força de *links* 493. Os termos “Body equilibrium” e “Postural balance” do *cluster* 4 com quantidade total de *link* de 13 e força de *links* 162.

É importante destacar que os termos mais interconectados sugerem um amadurecimento do tema, enquanto que aqueles emergentes (que estão à margem do mapa) podem ser ampliados no futuro ou sumir.

É o caso do termo “sexuality” (*cluster* 6) que o mapa sugere ser um tema que começou a ser estudado recentemente. Por isso, é o termo de menor frequência com quantidade de *link* de 3 e força de *links* 9. Essa palavra-chave em especial, pode indicar *insights* alternativos ou pistas para a descoberta de novas direções de interesse de pesquisas futuras a serem abordadas dentro da temática do *ballet* clássico no Brasil.

7 CONCLUSÃO

O *ballet* é uma forma de arte que tem fascinado pessoas ao redor do mundo durante séculos. Dessa forma, o crescente interesse e apreciação por esse estilo de dança, tem desencadeado um aumento na demanda por pesquisas científicas nessa área, aos quais buscam explorar seus aspectos técnicos, criativos e culturais.

Os resultados da pesquisa evidenciaram que o Brasil se destacou com relação ao mundo na produção de artigos científicos na temática do *ballet*, sobre tudo no período pandêmico, em 2020. Talvez isso possa ser atribuído ao acesso facilitado à informação devido as circunstancias que trouxeram a possibilidade de realizar revisões bibliográficas mais abrangentes. Desse modo, para uma análise futura, sugere-se um estudo sobre o fator de impacto dos periódicos onde foram publicados esses artigos, a fim de averiguar se houve alteração quanto à influência e o alcance dessas publicações.

Além disso, os estudos também mostraram que no período analisado, a atenção das pesquisas sobre o *ballet* na base *Scopus* com afiliação no Brasil, tem sido desenvolvidas pelas áreas de domínios da Medicina Esportiva, Fisioterapia, Educação Física e demais Ciências do Esporte, sobre tudo com foco na reabilitação, tratamento para prevenção de lesões pelo excesso de treinamento, execução incorreta de movimentos e recomendação da prática do *ballet*, destacando os seus benéficos para saúde física e mental.

Em virtude do fato de que o principal instrumento de trabalho do *ballet* é o corpo humano, é compreensível que a maior parte da literatura científica encontrada esteja centrada nas áreas das Ciências da Saúde e do Esporte. Todavia, considerando que a prática do *ballet* durante décadas, era baseada apenas no ensino e repetição de métodos e técnicas, ignorando as equivalências do corpo dos bailarinos, identificou-se que há uma crescente abordagem desses estudos com foco no treinamento físico consciente que, além do aperfeiçoamento técnico, também ofereça uma carreira profissional longa e saudável.

Em seguida, os estudos também demonstraram o interesse pelos efeitos terapêuticos da dança em diversas condições, como doenças neurológicas, transtornos mentais, distúrbios de movimento e envelhecimento saudável. Dessa forma, observa-se que o anseio pela promoção da saúde e do bem-estar tem impulsionado a produção de pesquisa científica nessa área.

Outrossim, observou-se uma evolução da produção de pesquisa nas áreas de domínios da Psicologia e Pedagogia, as quais são indicadores para o surgimento de novas abordagens.

Além do mais, a cocorrência de palavras-chave, mostrou a natureza multidisciplinar dos estudos. Isso indica que os pesquisadores estão cada vez mais interessados em desenvolver pesquisas além das perspectivas das Ciências da Dança. Isso se dá em razão da dança ter ganhado reconhecimento como uma área acadêmica legítima por meio do oferecimento de programas de graduação e pós-graduação em dança, o que contribui para o aumento de estudos sobre o *ballet* em diferentes áreas, abordando os mais diversos temas, desde saúde a performance.

A análise de cocitação apontou os principais periódicos cocitados. Entre eles destacam-se o periódico internacional *Journal of Strength and Conditioning Research*, o periódico brasileiro Revista Brasileira de Medicina do Esporte e o único periódico internacional identificado especializado em Medicina e Ciência da Dança, *Journal of Dance Medicine & Science*.

A publicação nesses periódicos aumentará a visibilidade e o impacto de novas pesquisas, possibilitando que os resultados sejam amplamente reconhecidos e citados. Isso significa um grande passo para chamar a atenção de novos pesquisadores brasileiros que passem a usar o *ballet* clássico como escopo de estudo, mesmo sendo uma área ainda pouco difundida no país.

Além disso, o interesse em publicar em periódicos indexados em grandes bases de dados, tais como a *Scopus*, *Web of Science* e a *PubMed*, aumenta o nível de comprometimento em realizar um processo de pesquisa adequado com real intenção de contribuir para o avanço do campo científico do *ballet*.

Os estudos cientométricos permitiram ainda identificar uma tendência emergente de pesquisa com o termo *sexuality*. Essa tendência pode evidenciar questões de conservadorismo relacionadas à normatividade de gênero e aos estereótipos de masculinidade presentes na sociedade. No contexto do *ballet*, onde a graciosidade, a expressão emocional e a delicadeza são valorizadas, os bailarinos do gênero masculino podem ser estigmatizados e sujeitos a enfrentar desafios em relação à sua sexualidade. Desse modo, sugere-se o amadurecimento desse tema no futuro, a fim de ampliar as publicações.

Cabe salientar que essa pesquisa possui limitações, haja vista o curto período de tempo analisado, além do conhecimento da existência de outras fontes de

informações que podem mensurar a evolução da produção científica a despeito do *ballet*, como os livros, as teses e dissertações, relatórios, entre outros. Essas fontes podem fornecer ainda mais subsídios para o aprofundamento do tema.

Além do mais, o aporte teórico foi construído a partir da combinação dos termos *ballet* clássico. Entretanto, para a coleta dos artigos, optou-se por fazer o uso apenas do termo *ballet*, a fim de obter maior abrangência na recuperação dos artigos. Diante disso, é sugerida uma nova pesquisa para quantificar estes dados.

Essa análise permitiu ainda identificar a ausência de estudos métricos brasileiros com foco no tema do *ballet* em específico. Observou-se que, em estudos fora das abordagens métricas, é comum a produção de pesquisa com o uso do termo “dança” no geral, ou do *ballet* dentro de outra temática. O *ballet* em análises cientométricas ainda não é explorado. Talvez isso se dá em virtude da recente relação que o *ballet* tem com a ciência.

Pode-se citar como exemplo, o estudo de Almeida, Gomes e Medeiros (2022), intitulado “O estado da produção do conhecimento científico sobre Dança: um recenseamento em periódicos da Educação Física (1987-2020)”, em que ao fazer a combinação dos termos “estudos métricos”, “ballet” e “evolução do conhecimento científico” no buscador *Google* em português e inglês, o mesmo estudo foi recuperado nas duas versões do idioma, além de ter sido o único mais próximo do objetivo da pesquisa com relação aos outros trabalhos recuperados. Talvez a possibilidade de comparação das características entre as publicações que possuem os termos “ballet” e “dança”, podem ser um objeto de estudo de outra análise cientométrica.

Consequente, partindo da assertiva de que os estudos métricos utilizam dados bibliográficos, como citações e referências, para quantificar o impacto e a influência de trabalhos científicos, além de que essas informações são importantes para a indexação e organização de literatura científica especializada em bibliotecas e bases de dados, facilitando, assim, o acesso e a recuperação de informações relevantes. Logo, identifica-se a contribuição que a Biblioteconomia pode oferecer por ser uma área que visa facilitar o acesso à informação científica – nesse caso, sobre o *ballet* – garantindo que pesquisadores da informação, estudantes e demais interessados possam encontrar e utilizar as informações necessárias para suas pesquisas e estudos sobre essa arte.

Além disso, contribui para o estímulo ao acesso aberto, que visa disponibilizar a produção científica gratuitamente para todos. Isso está alinhado com os princípios da Biblioteconomia, que busca promover o acesso democrático à informação, ao qual pode contribuir para a visibilidade e o impacto da produção científica na temática do *ballet* e incentivar a colaboração e o intercâmbio de conhecimento entre pesquisadores. Ademais, os profissionais da biblioteconomia podem auxiliar os pesquisadores na avaliação de fontes de informação, como nas revistas científicas, com o intuito de identificar publicações de qualidade e relevância das pesquisas produzidas, e assim, cooperar para o desenvolvimento do campo científico do *ballet* por meio do acesso à informação.

Por fim, considera-se esse estudo um ponto inicial para a produção de futuras pesquisas sobre o *ballet* clássico, no âmbito da Ciência da informação, em especial dentro do campo da cientometria, haja vista as diversas temáticas a serem exploradas com relação à dança e/ou ao *ballet*, enquanto informação.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Heloisa Suzano de. Diversidade e desigualdade: uma reflexão sobre o aprendizado do balé clássico na sociedade atual. *In*: ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA, 16., 2014, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: Anpuh Rio, 2014. Disponível em: http://www.encontro2014.rj.anpuh.org/resources/anais/28/1399850437_ARQUIVO_ArtigoAnpuh2014-Diversidadeedesigualdade-HeloisaAlmeida-versaofinal.pdf. Acesso em: 10 maio 2023.
- ANJOS, Kátia Silva Souza dos; OLIVEIRA, Régia Cristina; VELARDI, Marília. A construção do corpo ideal no balé clássico: uma investigação fenomenológica. **Rev Bras Educ Fís Esporte**, São Paulo, n. 3, v. 29, p. 439-52, Jul./Set. 2015. Disponível em: <file:///D:/Downloads/105819-Texto%20do%20artigo-186401-1-10-20151014.pdf>. Acesso em: 22 maio 2023.
- ALMEIDA, Duílio Queiroz de; GOMES, Leonardo do Couto; MEDEIROS, Cristina Carta. O estado da produção do conhecimento científico sobre Dança: um recenseamento em periódicos da Educação Física (1987- 2020). **Pro-Posições**, São Paulo, v. 33, p. 1-24, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/SdfGNDRrc4ZQWfJDNp6mQx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 25 jun. 2023.
- ALVAREZ, Rubén Gonzalo; CAREGNATO, Sônia Elisa. A ciência da informação e sua contribuição para a avaliação do conhecimento científico. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande v. 31, n. 1, p. 9-26, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/5987/4618>. Acesso em 02 jun. 2023.
- ALVES-MAZZOTTI, Alda. Judith. A “revisão da bibliografia” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno, 2006. *In*: BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria (Orgs.). **A bússola do escrever**: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações. Florianópolis: EdUFSC; São Paulo: Cortez, 2002, p. 408.
- BALDI, Neila Cristina. Balé clássico em uma perspectiva somática. **Revista Científica/FAP**, Salvador, v. 13 n. 1, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/article/view/810/781>. Acesso em: 10 maio 2023.
- BALDI, Neila Cristina. Como é aprender balé clássico somaticamente?. *In*: CONGRESSO DA ABRACE, 8, 2014, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos** [...]. Belo Horizonte: UFMG, 2014, p. 1-5. Disponível em: <https://www.publonline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/view/1957>. Acesso em: 09 maio 2023.
- BAMBIRRA, Wanda. **Dançar e sonhar**: a didática do balé infantil. Belo Horizonte: Del Rey, 1993.
- BATTLES, Mathew. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Planeta,

2003.

BIANCHI, Maria de Lourdes; SILVA, José Aparecido da. Cientometria: a métrica da ciência. **Paidéia**, Ribeirão Preto, 2001, n. 11, p. 5-10. Disponível: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/8mL9rKKQgL4vydsrZfZLbcr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 maio 2023.

BONACORCI, Marcela. Dança: Ballet Clássico – História, curiosidades e características. **Bonas histórias**. [S. l.: s. n.], 2020. Disponível em: <https://www.bonashistorias.com.br/single-post/danca-ballet-classico-historia-curiocidades-e-caracteristicas>. Acesso em: 05 mar. 2022.

BRAGA, Suzana. **Tatiana Leskova**: uma bailarina solta no mundo. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2005.

CALLON, Michel *et al.* From translations to problematic networks: na introduction to co-Word analysis. **Social Science Information**, v. 22, n. 2, p. 191-235, Mar. 1983. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/053901883022002003>. Acesso em: 12 jun. 2023.

CAMINADA, Eliana. **História da dança: evolução cultural**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

CANDIDO, Antônio. **O romantismo no Brasil**. São Paulo: Humanitas; FFLCH/USP, 2002. Disponível em: <http://www.afoiceeomartelo.com.br/posfsa/autores/Candido,%20Antonio/O%20Romantismo%20no%20Brasil%20-%20Antonio%20Candido.pdf>. Acesso em 10 jun. 2023.

CAPRARO, André Mendes; SOUZA, Maria Thereza Oliveira. Formação em balé clássico no Brasil: percepções sobre as novas formas de ensino e o instável mercado para bailarinos a partir de um contexto específico. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 34, n. 65, p. 01-19, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/86362/51581>. Acesso em: 08 maio 2023.

CURTY, Renata Gonçalves; DELBIANCO, Natalia Rodrigues. As diferentes metrias dos estudos métricos da informação: evolução epistemológica, inter-relações e representações. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 25, p. 01-21, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/149147>. Acesso em: 02 jun. 2023.

DELECROIX, Bertrand; EPSTEIN, Renaud. Co-word analysis for the non-scientific information example of Reuters Business Briefings. **Data Science Journal**, v. 3, p. 80-87, 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/279157463_Co-word_Analysis_for_the_non-Scientific_Information_Example_of_Reuters_Business_Briefings. Acesso em 10 jun. 2023.

ELSEVIER. **Scopus**: guia de referência rápida. [S. l.: s.n.], 2015. Disponível em: https://www.periodicos.capes.gov.br/images/documents/Scopus_Guia%20de%20refer%C3%AAncia%20r%C3%A1pida_10.08.2016.pdf. Acesso em: 25 jun. 2023.

ENAGO. **American journal of sports medicine**. [S. l.: s.n.], 2023. Disponível em: <https://www.enago.com.br/journal/American-Journal-of-Sports-Medicine-376/>. Acesso em 28 jun. 2023.

ECK, Nees Jan van; WALTMAN, Ludo. **VOSviewer manual**. [S. l.: s.n.], 2017. Disponível em: https://www.vosviewer.com/documentation/Manual_VOSviewer_1.6.6.pdf. Acesso em: 25 jun. 2023.

FARO, Antonio José. **Pequena história da dança**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

FERNANDES, Tatiana Brandão. **A pesquisa em inovação**: mapeando os domínios da produção científica brasileira. 2019. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2019. 182 f. Disponível em: https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/1032/1/TESE_TATIANA_FERNANDES_2019_23ago.pdf. Acesso em: 15 maio 2023.

GARFIELD, Eugene. From the science of science to scientometrics visualizing the history of science with HistCite software. **Journal of Informetrics**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 173-179, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/220065987_From_the_science_of_science_to_Scientometrics_visualizing_the_history_of_science_with_HistCite_software. Acesso em: 11 jun. 2023.

GIANNAKOS, Michail *et al.* Mapping child-computer interaction through co-word analysis. **International Journal of Child-Computer Interaction**, [S. l.], v. 23- 24, p. 100-165, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2212868920300015>. Acesso em: 25 jun. 2023.

GUIMARÃES, Adriana Coutinho de Azevedo; SIMAS, Joseani Paulini Neves. Lesões no ballet clássico. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 12, n. 2, p. 86-96, 2001. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3751>. Acesso em: 24 mar. 2022.

GUIRADO, Jane Rodrigues. **A meditação como área de conhecimento**: estudo cientométrico. 2020. Tese (Doutorado) Gestão e organização do conhecimento - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte, 2020. 243 f. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/34303>. Acesso em: 12 maio 2023.

GUIRADO, Jane Rodrigues; OLIVEIRA, Marlene; TAVARES, Rubens Lene Carvalho. Análise cientométrica sobre a produção científica em meditação nos periódicos da Medicina. **Revista Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 5, n. 1, p. 98-

121, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/52758>. Acesso em: 20 maio 2023.

GONÇALVES, Fátima Cristina. “**O Lago dos cisnes**” no teatro municipal. Rio de Janeiro: Teatro Municipal, 2020. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/story/9wUR7dPtXS0hIQ?hl=pt-BR>. Acesso em: 26 mar. 2022.

GRAZIELLE VIECHNIESKI BALLET. **Conheça os 9 passos do ballet clássico para te inspirar**. João Pessoa [S. l., s. n.], 2019. Disponível em: <https://grazielleballet.com.br/conheca-os-9-passos-do-ballet-classico-para-te-inspirar/>. Acesso em 12 jun. 2023.

HAYASHI, Maria Cristina Piumbato. Sociologia da ciência, bibliometria e cientometria: contribuições para a análise da produção científica. **Anais eletrônicos [...]. SEMINÁRIO DE EPISTEMOLOGIA E TEORIAS DA EDUCAÇÃO**, 4, 2012. Faculdade de Educação/Unicamp. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Graduacao/PETBiblioteconomia/soc-da-ciencia-pet.pdf>. Acesso em 11 maio 2023.

INTERNACIONAL ASSOCIATION FOR DANCE MEDICINE & SCIENCE. **Journal of dance medicine & science**. [S. l.: s.n.], 2023. Disponível em: <https://iadms.org/research-publications/journal-of-dance-medicine-science/>. Acesso em: 25 jun. 2023.

LABORATÓRIOS DE REDE DE HUMANIDADES DIGITAIS. **Vos viewer**. [S. l.: s.n.], 2018. Disponível em: <http://www.larhud.ibict.br/index.php?title=VosViewer>. Acesso em: 25 jun. 2023.

LARA, Maria Lopes Ginez. Glossário: termos e conceitos da área de comunicação e produção científica. *In*: POBLACION, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. (Org.). **Comunicação e produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006.

LIMA, Maira de Luca e. **Sobre a gênese das teorias do restauro arquitetônico: de Palladio ao restauro arqueológico**. 2022. Dissertação (Mestrado em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo) - Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2022. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/102/102132/tde-08092022-115306/publico/DissCorrigMairadeLucaeLima.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2023.

MACIAS-CHAPULA, Cesar Augusto. O papel da informetria e da cientometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/rz3RTKWZpCxVB865BQRvtmh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 12 maio 2023.

MAIA, Saulo Cardoso *et al.* Mapping the literature on credit unions: a bibliometric investigation grounded in Scopus and Web of Science. **Scientometrics**, Springer; Akadémiai Kiadó, v. 120, p. 929–960, set. 2019. Disponível em:

<https://link.springer.com/article/10.1007/s11192-019-03165-1>. Acesso em: 14 maio 2023.

MARSHAKOVA, Irina. V. System of document connections based on references. **Nauchno-Tekhnicheskaya Informatsiya**, [S. l.], n. 6, p. 3-8, 1973. Disponível em: <https://garfield.library.upenn.edu/marshakova/marshakovanauchtechn1973.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2023.

MARQUES, Bárbara Pessali. **O que é a área das Ciências da Dança?**. [S. l., s. n.], 2021. Disponível em: <https://anobotafogomaison.com.br/o-que-e-a-area-das-ciencias-da-danca/>. Acesso em: 23 jun. 2023.

MATIUSI, Adam; SHAW, Joseph. Data at the ballet, **Significance**, Oxford, v. 20, n. 3, jun, p. 14-17, 2023. Disponível em: <https://academic.oup.com/jrssig/article/20/3/14/7190573>. Acesso em: 2023.

MATOS, Lúcia; NUSSBAUMER, Gisele. **Mapeamento da dança**: diagnóstico da dança em oito capitais de cinco regiões do Brasil. Salvador: UFBA, 2016. Disponível em: <http://www.mapeamentonacionaldadanca.com.br/wp-content/uploads/2016/08/Relatorio-Mapeamento-Resultado.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2023.

MICHAELIS. **Balé**. [S. l., s. n.], 2022. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/Bal%C3%A9/>. Acesso em: 13 abr. 2022.

MIGLIOLI, Sarah. Influência e limites do fator de impacto como métrica de avaliação na ciência. **PontodeAcesso**, Salvador, v. 11, n. 3, p. 17-33, 2017. Disponível em <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/9876>. Acesso em: 12 jun. 2023.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Estudos métricos da informação em ciência e tecnologia no Brasil realizados sobre a unidade de análise artigos de periódicos. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 6-27, 2013. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/16129/1/ARTIGO_EstudosMetricosInformacao.pdf. Acesso em: 12 maio 2023.

OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri de. **Estudos métricos da informação no Brasil**: indicadores de produção, colaboração, impacto e visibilidade. Marília: Cultura Acadêmica, 2018. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/estudos-metricos-da-informacao-no-brasil---e-book.pdf>. Acesso em: 11 maio 2023.

OLIVEIRA, Vanessa Rocha de. **Memórias e narrativas**: protagonistas do ballet clássico na cidade de Rio Grande/RS. Trabalho de Conclusão de Curso. (Curso de Licenciatura em Dança) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS, 2015. 208 f. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/danca/files/2014/06/Vanessa-TCC-OFFICIAL.pdf>. Acesso em: 12 maio 2023.

PAVLOVA, Anna. **Dicionário de ballet**. Rio de Janeiro: Nórdica, 2000.

PEREIRA, Roberto Wagner. **A formação do balé brasileiro e a crítica jornalística**: nacionalismo e estilização. São Paulo: PUC, 2002.

PETITE DANSE. **8 curiosidades sobre o en dehors que você precisa saber**. Rio de Janeiro: [s. n.], 2019. Disponível em: <https://petitedanse.com.br/8-curiosidades-sobre-o-en-dehors-que-voce-precisa-saber/>. Acesso em 12 jun. 2023.

PHILLIPS, Murray. G. Sizing up sport history journals: metrics, sport humanities, and history. **The International Journal of the History of Sport**, Abingdon, v. 37, n. 8, p. 1-13, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/343564983_Sizing_up_Sport_History_Journals_Metrics_Sport_Humanities_and_History. Acesso em 28 jun. 2023.

POLANCO, Xavier. **Aux sources de la scientométrie**. Solaris, Rennes, n. 2, 1995. Disponível em: <http://gabriel.gallezot.free.fr/Solaris/d02/2polanco1.html>. Acesso em: 12 maio 2023.

PRIBERAM DICIONÁRIO. **Tutu**. [S. l.: s. n.], 2023. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/tutu>. Acesso em 12 jun. 2023.

PRICE, Derek. John de Solla. **Little science, big science**. New York: Columbia University Press, 1963.

PRICE, Derek John Solla. **A ciência desde a Babilônia**. Belo Horizonte: Editora italiana LTDA, 2000.

PRITCHARD, Alan. Statistical bibliography or bibliometrics. **Journal of Documentation**, New York, v. 25, n. 4, p. 348- 349, 1969. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/236031787_Statistical_Bibliography_or_Bibliometrics. Acesso em: 12 maio 2023.

REVERTER-MASÍA, Joaquin *et al.* Papers production in the database Web of Science and Scopus about physical education: comparative study between Spain and Brazil. **Transinformação**, Campinas, v. 26, n. 2, p. 113-124, May/Aug. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/WK7VKQcBZxc65GDPZTZwRkq/?lang=es>. Acesso em: 14 maio 2023.

RIBEIRO, Tatiana; SCHROEDER, Jorge Luiz. Os Balés Russos como estímulo para o balé Uirapuru (1917) de Villa-Lobos e Volússia. **Revista Música**, São Paulo, v. 22 n. 1, p. 89 – 106, jul. 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/363542270_Os_Bales_Russos_como_estimulo_para_o_bale_Uirapuru_1917_de_Villa-Lobos_e_Volusia. Acesso em: 06 maio 2023.

ROBREDO, Jaime; CUNHA, Murilo Bastos. Aplicação de técnicas infométricas para identificar a abrangência do léxico básico que caracteriza os processos de indexação e recuperação da informação. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 1, 1998. Disponível

em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/815/847>. Acesso em: 15 jun. 2023.

SANTOS, Antônio Galdino dos. A metodologia do ensino do ballet clássico agregado aos conhecimentos de anatomia, cinesiologia e biomecânica: um estudo de caso. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, v. 1, p. 570-582, Abr. 2017. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/wp-content/uploads/2017/05/ensino-do-ballet-classico.pdf>. Acesso em: 10 maio 2023.

SANTOS, Rafael Antunes dos; REATEGUIB, Eliseo Berni; CAREGNATOC, Sonia Elisa. Análise de coocorrência de palavras na pesquisa brasileira em hiv/aids indexada na web of science no período 1993-2020. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 27, n. 2, p. 248 – 273, abr./jun. 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/212383>. Acesso em: 25 jun. 2023.

SCHULZ, Peter. **Cientometria, a ciencia da medida da ciencia**. 2021. Disponível em: <https://cienciahoje.org.br/artigo/cientometria-a-ciencia-da-medida-da-ciencia/>. Acesso em 13 maio 2023.

SMALL, Henry. Co-citation in the scientific literature: a new measure of the relationship between two documents. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 24, n. 4, p. 265-269, jul. 1973. Disponível em: file:///D:/Downloads/Co-Citation_in_the_Scientific_Literature_A_New_Mea.pdf. Acesso em: 20 jun. 2023.

SAMPAIO, Flávio. **Balé passo a passo: história, técnica e terminologia**. Paracuru: Expressão, 2013. Disponível em: https://mapacultural.secult.ce.gov.br/files/agent/8045/bal%C3%89_passo_a_passo_oficial_para_impress%C3%A3o.pdf. Acesso em: 20 maio 2022.

SOUZA, Maria Thereza Oliveira et al. Ballet, gender and sexuality: a systematic review in the scopus and web of science databases. **Research in Dance Education**, [S. l.: s. n.], 2022. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/14647893.2022.2131757>. Acesso em: 23 maio 2023.

TAGUE-SUTCKIFFE, Jean. An introduction to informetrics. **Information Processing and Management**, Oxford, v. 28, n. 1, p. 1-3, 1992. Disponível em: <http://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php?>. Acesso em: 12 maio 2023.

URBIZAGÁSTEGUI-ALVARADO, Rubén. Bibliometria brasileira: análise de copalavras. **Transinformação**, [S. l.], v. 34, p. 1-20, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/HydGbPt3LvXCTHcByJdf7WB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 jun. 2023.

VAN NUNEN, Karolien *et al.* Bibliometric analysis of safety culture research. **Safety Science**. Vancouver, v.108, p. 248-258, 2018. Disponível em: <https://biblio.ugent.be/publication/8529724>. Acesso em: 25 jun. 2023.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p.152-162, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/SLKfBsNL3XHPPqNn3jmqF3q/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 jun. 2023

VOCABS ROSSIO. **Informação do vocabulário**. [S. l.: s. n.], 2023. Disponível em: <https://vocabs.rossio.fcsh.unl.rpt/pub/tesauro/pt/>. Acesso em: 12 jun. 2023.

XIAORU, Wang; YUH-SHAN, Ho. A bibliometric analysis of dance performance reviews in the dance category of the Web of Science, **COLLNET Journal of Scientometrics and Information Management**, [S. l.], v.13, n. 1, p. 79-90, 2019. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09737766.2018.1550036>. Acesso em: 12 jun. 2023.

ZAGHETTO, Sonia. **Sergei Diaghilev**: o gênio que revolucionou o ballet. [S. l.: s.n.], 2019. Disponível em: <https://soniazaghetto.com/2019/06/16/sergei-diaghilev-o-genio-que-revolucionou-o-ballet/>. Acesso em: 04 maio 2023.